

Nas ações de
combate à pobreza
menstrual, produtos
biodegradáveis
e reutilizáveis
estão beneficiando
milhares de mulheres
e evitando toneladas
de resíduos

SENDO GENTIL COM SI MESMA E COM O PLANETA

GREEN PAGES

EMILY EWELL, CEO & Co-Founder da Pantys

Quando a saúde e o empreendedorismo social se transformam em moda



Conheça mais sobre a Lifetime W acessando o site:

lftm.com.br/lifetimew

A única gestora de
patrimônio pensada por
mulheres e para

mulher

Aqui você encontra as melhores soluções para
a perpetuação e proteção do seu patrimônio.



Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code e
tire as suas dúvidas com
nossas especialistas.



es

LifetimeW

by Lifetime Investimentos

A excelência do BTG está em tudo que faz sentido pra você.

BTG Pactual: Melhor Banco
de Investimentos do Brasil.

World Finance – 2023

Sua trajetória merece
essa experiência.

Alex Atala
Chef e Cliente BTG



Abra sua conta.



Dê um BTG na sua vida.



Promova sua
**sustentabilidade
corporativa.**

O Direito desempenha um
papel essencial na **abordagem
ESG de empresas.**

A responsabilidade corporativa de hoje exige considerações ambientais, sociais e de governança. Promover e regular **práticas ESG** é um desafio, especialmente em empresas de grande porte, mas é também uma exigência do mercado e uma oportunidade de reposicionar a marca junto aos clientes.

A matriz do Direito Ambiental está no artigo 225 da Constituição Federal: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

Dessa forma, normas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabelece a responsabilidade compartilhada na destinação final de resíduos dentro da cadeia de consumo, o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), para regular a circulação de materiais, e mais uma série de legislações estaduais e municipais se avolumam, tornando cada vez mais onerosas as práticas empresariais que ignoram a sustentabilidade.

O que se **propõe é,**

ao invés de considerar **legislações ambientais como obstáculos**, tratá-las como oportunidades para, ao mesmo tempo, trazer segurança jurídica, saneamento de custos e modernidade à imagem corporativa.

Por meio de regulamentos sob medida para a sua realidade e em conformidade com as exigências legais, não só a sustentabilidade ambiental e os direitos trabalhistas, mas também a diversidade, a inclusão e a governança serão renovadas para atender aos desafios do chamado **Capitalismo Verde**.



Aponte seu celular
para cá e saiba mais
sobre a consultoria que
possui a **experiência**
para ser ousada





GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS



Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



Plataforma administrativa

Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!



www.eicon.com.br
(11) 2175-1111



NOSSOS MELHORES INVESTIMENTOS RENDEM, TAMBÉM, **INCLUSÃO** E OPORTUNIDADES.

A MAM Asset, gestora do Banco Master de Investimento, possui um produto que alia rentabilidade a uma causa de impacto.

Quer saber mais? Acesse www.assetmam.com.br e conheça o **Nosso Olhar Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Crédito Privado**. Além de rentabilidade, o fundo reverte 80% da taxa de gestão à **ONG Nosso Olhar**, instituição dedicada à educação, inserção social e profissional de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento, especialmente com Síndrome de Down.

CONHEÇA E ALIE VOCÊ TAMBÉM RENTABILIDADE A ESSA CAUSA!

ASSETMAM.COM.BR

NOSSOOLHAR.ORG



Os investimentos realizados em fundos de investimento podem envolver riscos significativos e variados, incluindo perda parcial ou total do capital investido. Os investidores devem ler cuidadosamente o regulamento e considerar os objetivos de investimento, riscos, encargos e despesas do fundo antes de investir. A rentabilidade do fundo pode ser afetada por fatores como volatilidade de mercado, condições econômicas e políticos, mudanças nas regulamentações e taxas de juros. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia é feita em relação à rentabilidade futura do fundo. Os investidores devem buscar aconselhamento financeiro independente antes de investir. O fundo de investimento não é garantido pelo FGC, administrador, gestor, custodiante ou qualquer outra entidade, não sendo oferecida qualquer garantia quanto ao retorno do capital investido. Este material não deve ser considerado uma oferta ou solicitação para a compra ou venda de quaisquer valores mobiliários. Qualquer informação apresentada neste material não constitui conselho de investimento e não deve ser utilizada como tal. Para mais informações, acesse: assetmam.com.br/fundos/mam-nosso-olhar-fi-rf-lp-cp/





O **1º Fórum Internacional de Mulheres - edição Cancún** será um evento 100% voltado para o público feminino, com realização do GCSM Mulher e co-participação do Grupo Wave, que se realizará nos dias 24 a 28 de julho de 2024 no hotel SeaDust, situado na zona hoteleira de Cancún

Mais infos em gcsmmulher@editorai.com.br

1º FÓRUM INTERNACIONAL DE MULHERES



edição Cancún

24 a 28 de julho/24

Mulheres que ecoam suas vozes

Realização



Co-participação

WAV&

Media Partner

Reawo
do jeito delas, para elas!

The WINNERS
Prime Leaders Magazine

Agência Oficial



Colaboração





**DESCUBRA OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO
EM SETORES DA ECONOMIA NAMIBIANA,
COMO PESCA, TURISMO, INDÚSTRIA FARMACÊUTICA,
CONSTRUÇÃO CIVIL E MUITO MAIS.**

**JUNTE-SE A NÓS PARA EXPLORAR ESSE AMBIENTE
DE NEGÓCIOS E EXPANDIR SUAS
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO.**

Realização



Patrocínio





ME missão empresarial **NAMÍBIA**

Abril de 2024



**Acesse ao QR Code para fazer sua inscrição e receber
mais informações sobre a Missão Empresarial Namíbia**



www.gcsmoficial.com.br/namibia

Apoio



Marketing Partner



Media Partners



International Consultancy



Fatto
A fetto





Da nossa ~~Cozinha~~ Família para a sua.

www.fattoafetto.com.br

@fatto.afetto



Acesse nosso site



Conheça nossa linha completa acessando nosso site ou Instagram.

Gastronomia afetiva
só é real se trazer
conforto, e conforto
mora em nosso lar

Pastas especiais
Molhos artesanais
Eventos
Cursos

Ganhe 15%OFF na
primeira compra no site.
CUPOM:
VINAREVISTA



Publishers

Agostinho Turbian e Tathiana Hardt Souto Turbian

Editora-Chefe

Bruna Magatti Marques

Conselho Editorial

Jorge Pinheiro Machado (Presidente)

Patrícia Iglecias, Agostinho Turbian, Gilberto da Silva, Thiago Turbian e Elmano Nigri

Diretor e Editor Operacional

Eng. Gilberto da Silva

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

Foto de Capa

Premium FreePik

Fotos

Adobe Stock, Premium FreePik e divulgação

VIDI é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos. Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista VIDI.

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da VIDI

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



Banca Digital



  @mundovidi



Presidente

Agostinho Turbian

CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian | tathiana@editorai.com.br

Diretor de Mercado

Gilberto da Silva | +55 11 98179.9973 | gilbertosilva@gcsm.online

Diretora Financeira

Cristiane Antunes | cristiane@editorai.com.br

Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000 | +55 11 3663.2242



**Esperando você
fazer aquela**

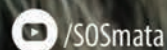
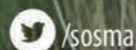
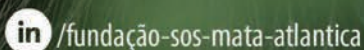
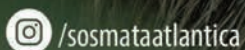
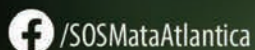
DOAÇÃO

**para proteger
minha casa**

A SOS Mata Atlântica trabalha para inspirar e mobilizar a sociedade em defesa do bioma mais ameaçado do Brasil, onde 72% da população brasileira vive. Nossas prioridades são a emergência climática, a restauração da floresta, água limpa para todos e a valorização de parques e reservas. **Venha com a gente nessa!**



**Doe qualquer
valor agora
mesmo!**



22 Editorial
Tathiana Hardt Souto Turbian

24 Mensagem
para o planeta
Bruna Magatti

34 Capa
**Os produtos sustentáveis
para a higiene íntima
feminina estão
revolucionando o mercado,
a rotina das mulheres e
driblando a pobreza menstrual**

48 Brasil
**A Fazenda (nada)
de bem da Danone**

54 Case de Sucesso
**A EcoCiclo transformou a
realidade de mulheres – e do
planeta – com o 1º absorvente
100% biodegradável do Brasil**



34

PREMIUM FREEPIK



DIVULGAÇÃO

26 Green Pages

EMILY EWELL, CEO da Pantys

62 Saúde
**A recusa do Hospital São Camilo
em realizar o procedimento de
inserção do DIU reacende um
debate importante - dentro de
um estado laico**

68 Turismo
**Panamá: carbono negativo e
doses positivas de diversidade
e belezas naturais**

84 Eventos
**Toneladas de latinhas de alumínio
foram recicladas no carnaval
do Rio de Janeiro este ano**

86 Verde é Pop!

88 Direito Ambiental
Fernando José da Costa

90 Nas entrelinhas

Seguimos transformando de forma insustentável o nosso entorno.

Mas a natureza insiste em resistir.



Binóculos da liberdade |

Transformando perspectivas,
conscientizando para preservar.



Acesse e participe do
Desafio da Natureza Urbana



AMPARA



**TATHIANA HARDT
SOUTO TURBIAN**
Publisher VIDI

Pode falar a palavra 'menstruação' nesse texto?

Então? Como está a nova personalidade que você adotou no dia 01 de janeiro? Quando vira o ano, parece que acabamos de sair de um casamento que esgotou todas as nossas energias. Soltamos fogos, tomamos um porre, fazemos promessas de que daqui para frente, tudo será diferente. Quando acaba aquela ressaca e a gente entende que os fogos de artifício não é pó de pirilimpimpim, e que a Terra pode dar quantas voltas for... que a nossa vida só vai realmente mudar, quan-

do a gente mudar o jeito que a gente vive, aí sim, um bom ano começa. Eu considero que nesse processo, as mulheres largam na frente. Nós, mulheres, sabemos que precisamos agir para que o mundo gire – e nem é ao nosso redor. Simone de Beauvoir já dizia para não nos esquecermos de que, basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. As mulheres precisam se manter vigilantes durante toda a vida. Duvida? Eis um dado: Mulheres menstruam. E a falta de absorventes atinge 26% das meninas entre 15 e 17 anos no Brasil. Nas ruas e prisões, miolo de pão e jornal são utilizados para conter o fluxo. Cerca de 713 mil meninas vivem sem acesso a banheiro ou chuveiro em seu domicílio e 321 mil alunas brasileiras estudam em escolas que não possuem banheiro em condições de uso. Que essa nova edição da VIDI possa chamar sua atenção e mudar o cenário de algo que é básico mas ainda é um tabu: direitos humanos. O direito de uma mulher em ter sua higiene íntima básica.

Enfim, já começamos o ano nos movimentando. 



PREMIUM FREEPIK



Adequar é necessário. Proteger é essencial.

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory



DIVULGAÇÃO

BRUNA MAGATTI

Editora-Chefe
da Revista VIDI

A Terra treme e agradece toda vez que **uma mulher se posiciona**

Fazer uma edição com pautas femininas não foi uma tarefa difícil. Quando se é mulher, tem uma publisher mulher, parceiras editoras que sempre se ajudam, uma equipe recheada de mulheres que estão entrevistando mulheres, falando com fontes mulheres e assessoras de imprensa mulheres, rapidamente, se percebe um movimento de sororidade. Todas se movimentam e se desdobram para que essa edição dê certo. Por quê? Porque é uma edição de mulheres. E a Terra treme e agradece toda vez que uma mulher se posiciona. No jornalismo, isso é fatal. Quando uma grita, todas gritam. Quando uma resolve falar, fala por todas. E quando uma vence, todas são beneficiadas.

A nova edição da VIDI mostra que mudar o planeta envolve várias vertentes. Uma delas, é o modo como a sociedade se moldou por centenas de anos. Falar sobre a pobreza menstrual e as formas de tornar a menstruação algo sustentável é mais do que apenas informação de qualidade. É chacoalhar o sistema e uma sociedade ainda cheia de amarras.

É agitar o mercado e os investidores – que veja bem a coincidência, estão no pronome masculino. A primeira VIDI do ano traz também uma entrevista com a CEO da Pantys, Emily Ewell, além do caso do Hospital São Camilo em recusar realizar o procedimento de implantar um DIU, por diretrizes católicas. A Eco Ciclo como o case de sucesso da vez, o Panamá como um grande destino sustentável e muito mais! Deixo aqui meus agradecimentos às envolvidas. E claro, aos envolvidos na leitura e na busca de informações que não vivem na pele. Confira nossas redes sociais (@mundo-vidi) e vamos juntos(as) na transformação do planeta. 🌱



PREMIUM FREEPIK

A gente é Amazônia

e em 2023 completamos quinze anos de atuação pela conservação de um dos biomas mais importantes do mundo.



Fotos: Rodolfo Pongelupe



15
ANOS

Neste tempo, a **Fundação Amazônia Sustentável (FAS)** demonstrou que isso é possível por meio da valorização da floresta em pé e da melhoria da qualidade de vida dos povos que moram nela: foi **200% de aumento na renda média das famílias** apoiadas e uma **redução de 40% no desmatamento das unidades de conservação (UCs)** com atuação da instituição ao longo desta trajetória.

Green Pages

Por Bruna Magatti Marques



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Quando a saúde e o empreendedorismo social se transformam em moda

*Com a Pantys, **EMILY EWELL** agita o mercado da moda ao inserir a saúde íntima feminina e o tabu da menstruação*

Emily Ewell nasceu nos Estados Unidos, em Alexandria, Virginia. Filha de um pai engenheiro, uma mãe educadora e uma avó cientista, sua influência por criar e inovar sempre foi forte. Nos estudos, optou por algo mais técnico e prestou engenharia química. Logo depois, percebeu que sua vontade era revolucionar a área de saúde e trabalhar com desenvolvimento e pesquisa. Trabalhando com a consultoria em saúde, teve a oportunidade de fazer projetos para entender as vertentes desta área. Emily finalizou um MBA e MPH, Masters em Saúde Pública, e depois foi para a Suíça trabalhar com

Marketing Digital para unir produtos farmacêuticos com serviços para melhorar a vida das pessoas. Quando veio ao Brasil, percebeu que poderia fazer muito mais pela saúde do país.

Foi aí que, em 2017, lançou junto com sua sócia, Maria Eduarda Camargo, a Pantys, primeira marca de calcinhas absorventes da América Latina e única clinicamente testada no mundo. São diversas peças absorventes para todas as mulheres e pessoas que menstruam, de todos os tamanhos. A marca tem como princípio a sustentabilidade, utiliza tecidos biodegradáveis e é a única empresa do segmento que tem etiqueta de carbono neutro, com certificação BCorp do Brasil. A ideia por trás do produto é

combinar tecnologia, sustentabilidade e design em prol do conforto e da saúde da mulher durante seus ciclos menstruais. As peças têm tecido biodegradável e antimicrobiano com bloqueador de odores, alta capacidade de absorção e durabilidade de cerca de quatro anos ou 100 lavagens. Segundo a empresa, ao longo de um ano, o uso da calcinha absorvente representa uma economia de cerca de 400 absorventes descartáveis, o equivalente a quatro quilos de lixo, que levariam séculos para se decompor. Hoje, são mais de 20 modelos de calcinhas, linha praia com biquínis e maiôs absorventes, a linha fitness, o inédito sutiã absorvente para amamentação, a cueca absorvente para homens trans e a 'Easy' - calcinhas para corpos PcD. O empoderamento de mulheres e a pobreza menstrual estão no radar da marca, que há três anos, criou o Pantys Protest, um programa de doações no qual cada postagem de uma cliente no Instagram com depoimento sobre o uso do produto, corresponde a uma calcinha doada para alguma ONG ou projeto parceiro.

Seus produtos estão disponíveis para compra online para todo Brasil, nas lojas físicas da marca, além de mais de dois mil pontos de vendas. Nos últimos dois anos, a Pantys iniciou uma expansão internacional para Inglaterra, França e Holanda, sendo vendidas em importantes lojas estrangeiras – com uma pop-up store na Galeries Lafayette, em Paris. As calcinhas também já são vendidas no Canadá e em todo território americano pela Amazon.

Emily já foi eleita pela plataforma Meaningful Business, como uma das

lideranças que atacam problemas do planeta. Agora, foi a única brasileira empreendedora vencedora do prêmio Cartier Women's Initiative, o qual promove a capacitação de mulheres donas de negócios com impacto social ou ambiental. Tal suporte é dado por meio de apoio financeiro, social e de capital humano. No fim das contas, Emily Ewell conseguiu unir a engenharia do seu pai, a educação da sua mãe e a ciência da sua avó para ajudar milhares de mulheres pelo mundo. Nessa entrevista para a VIDI, ela conta sobre o processo de criação da Pantys e compartilha suas visões sobre o que será menstruar no futuro.

VIDI – Como surgiu a ideia de criar a Pantys e trabalhar com as necessidades básicas da mulher?

Emily Ewell – A ideia de criar a Pantys surgiu quando observei a movimentação no mercado internacional de calcinhas absorventes, notando a carência de uma marca sólida nesse setor por aqui. Após anos trabalhando no segmento farmacêutico, surgiu a ideia de desenvolver a primeira calcinha absorvente do Brasil e América Latina, junto com a minha sócia Duda Camargo. O objetivo era trazer impacto sustentável, além de inovação da categoria e desmistificação do tabu sobre menstruação. O resultado é um produto altamente absorvente, com aspecto de calcinha convencional, que melhora a relação da mulher com seu ciclo menstrual e com seu corpo, proporcionando conforto durante esses momentos.

pantys

“

O objetivo era trazer impacto sustentável, além de inovação da categoria e desmistificação do tabu sobre menstruação

”

Emily Ewell com sua sócia, Maria Eduarda Camargo

VIDI – Por que priorizar os produtos e formatos sustentáveis?

EE – A escolha de criar uma marca que visa a sustentabilidade, foi principalmente uma questão ética e de princípios, mas também uma demanda do mercado, que nos ajudou a impulsionar a inovação, a eficiência de recursos e a garantirmos a fidelidade do cliente. A Pantys nasceu com a finalidade de quebrar paradigmas relacionados à menstruação, transformando, ressignificando e trazendo novas opções sustentáveis para os consumidores, por isso, desenvolver produtos assim sempre será a nossa prioridade. É preciso estarmos cientes da necessidade global de cuida-

dos com o meio ambiente e como as atitudes individuais também refletem diretamente nas consequências coletivas.

VIDI – A Pantys fortaleceu o mercado de calcinhas absorventes no Brasil. Como você enxerga a diferença entre a menstruação e esse mercado aqui e lá fora?

EE – Fomos a primeira marca de calcinhas absorventes do Brasil e da América Latina. Para desenvolvermos nosso produto, tivemos que aprender com mercados mais desenvolvidos e que já contavam com esse setor mais avançado, como EUA e Europa, mas, tivemos o desafio de contar com um público consumidor com necessidades diferentes

das marcas internacionais. No Brasil, é possível vermos um hábito muito voltado para absorventes externos, enquanto lá fora, as calcinhas serviam como um complemento para métodos internos. Então, desenvolvemos um produto que tivesse o dobro da absorção das marcas estrangeiras existentes, garantindo assim uma maior proteção e reduzindo a necessidade de trocas ao longo do dia, para a maioria das mulheres com fluxo leve a moderado. Com marcas emergentes em vários países, ficou claro que este era um produto que satisfaria uma necessidade universal. Além disso, quando criamos a marca, a consciência

sobre a importância de produtos sustentáveis estava ainda em construção no Brasil, enquanto outros mercados já apresentavam madura.

VIDI – Os absorventes descartáveis ainda são a primeira opção para grande parte do público que menstrua. Como foi a aceitação inicial da Pantys?

EE – Como qualquer novidade dentro do mercado, o nosso produto enfrentou um espaço de dúvidas para as pessoas que nunca tiveram contato com ele. A questão que tínhamos era nesse primeiro diálogo com os potenciais clientes, pois, muitos tinham medo de usar



Calcinha absorvente da Pantys

e acabar vazando ou se sentirem desconfortáveis. Quando estabelecida essa confiança, conseguimos clientes fiéis. Porém, já contávamos com esse papel educativo que teríamos que ocupar, de acordo com as pesquisas de mercado antes do lançamento da marca e o nicho de mercado em que estamos inseridas.

VIDI – Poderiam me informar o impacto da empresa, em números atuais?

EE – Uma calcinha menstrual dura em média 100 lavagens e pode reduzir o uso de até 400 destes absorventes descartáveis ao ano - o que equivale a cerca de R\$400 reais e muito lixo. No Brasil, 90% do mercado usa absorventes externos, que geram mais resíduos. Só no País, são 15 bilhões de absorventes descartados todos os anos. Atualmente, Pantys tem mais de 1 milhão de consumidores, assim, em seis anos no mercado, evitamos que 234 milhões de absorventes descartáveis fossem parar nos lixões. Outros dados sobre a empresa: Expectativa de 35% de crescimento em 2024; 10% das vendas são movimentadas pelas lojas físicas, 70% pelo e-commerce e 20% por revenda/wholesale partners; Cerca de 70 mil produtos produzidos mensalmente; Investimento atual no processo de internacionalização: 2,5M de reais.

VIDI – A Pantys está diretamente envolvida na questão da pobreza menstrual. Podemos esperar por novidades?

EE – Há três anos, criamos o Pantys Protest, um projeto que surgiu para dar visibilidade à questão da pobreza mens-

trual, utilizando como gancho o Dia da Higiene Menstrual, 28 de maio. Em 2024, estamos com a expectativa de aumentar a visibilidade do evento, conseguindo mais doações e porta-vozes para a causa. Ao todo, já foram doados mais de R\$ 700 mil em calcinhas para pessoas em situação de pobreza menstrual. Além disso, a marca estruturou um plano nacional focado em acabar com a pobreza menstrual no Brasil até 2030 em articulação com governos, empresas, organizações não governamentais e a sociedade civil;

VIDI – Poderia falar mais sobre esse plano?

EE – Estamos propondo ao Governo Federal um plano para acabar com a pobreza menstrual no Brasil até 2030, através da criação de um fundo pela Dignidade Menstrual, que receberá recursos oriundos da tributação de produtos de higiene menstrual, além de doações, e servirá para assegurar a aquisição de produtos, preferencialmente reutilizáveis, e o investimento em projetos e pesquisas para promoção da dignidade menstrual. A ideia é que tenhamos a criação de um Grupo de Trabalho Extraordinário e Intersectorial, com membros do setor privado, sociedade civil e da academia - para debater a implementação das políticas para Dignidade Menstrual. Para isso, desenvolvemos a plataforma Pobreza Menstrual, para que as pessoas assinem a petição e consigamos levar isso diretamente às autoridades, além do fato de que realizar doações diretamente pelo canal.

“ Em seis anos no mercado, evitamos que 234 milhões de absorventes descartáveis fossem parar nos lixões ”

VIDI – Qual o maior desafio em ser uma mulher empreendendo no Brasil?

EE – O principal desafio em ser uma mulher empreendedora no Brasil, com certeza, envolve preconceitos e barreiras de gênero no mercado, principalmente no setor da saúde. Para superar esses obstáculos, é fundamental encontrar seu propósito como empreendedora, pessoa e profissional, o que ajuda a fortalecer e ter consciência do seu valor como mulher em todas essas áreas. Essa abordagem contribui para a humildade em tempos de sucesso e equilíbrio em momentos turbulentos, e também transforma o empreendedorismo em um estilo de vida com potencial impactante. Por isso, apesar dos desafios, é importante sempre acreditar em si e continuar trilhando o caminho empreendedor com coragem.

VIDI – O tabu pode ser considerado o maior adversário da Pantys?

EE – O nosso maior desafio foi adentrar em um mercado pouco explorado no Brasil, e ainda lançarmos um produto que, claramente, carregava o tabu da menstruação. Porém, acredito que esses fatores também foram uma oportunidade para aproveitarmos o pioneirismo e posicionarmos a Pantys não como uma marca estritamente comercial, mas com um tom educacional dentro do mundo da saúde menstrual.

VIDI – Os produtos menstruais demoraram para crescer porque a maioria dos líderes das corporações são homens. Isso vale também para investidores. Como atraí-los?

EE – A Pantys nasceu de uma ideia já sustentável e sempre nos preocupamos em fortalecer esse objetivo por meio da tecnologia e do nosso posicionamento. Isso se faz ainda mais sólido nesses novos contextos tecnológicos e comunicacionais, que geram novas discussões e colocam as mulheres como protagonistas das suas necessidades. Cada vez vemos mais mulheres buscando produtos feitos por mulheres. Tivemos diversas conversas com o mercado, que, de fato é majoritariamente masculino, e muitas vezes, a barreira de entendimento e importância da categoria existiu. Continuamos atuando de maneira independente, mas, acreditamos que se seguirmos com o nosso propósito, iremos atrair as pessoas certas, que somam e compactuam com os valores e direcionamento do nosso negócio. 



Ping Pong **VIDI**

Livro: O dilema da inovação

Filme: Hidden Figures

Música: What the World needs now - Cat Power

Hobby: Viajar, apreciar e estudar para conhecer novos vinhos

Maior sonho: Ver a Pantys alcançando novos espaços e levando nosso propósito e causa para mais pessoas

Sua mensagem para o mundo:

Procure seu propósito seja como empreendedora, pessoa ou profissional e alinhe isso com seu negócio. Só assim poderemos ser humildes em tempos de sucesso e conquistas e permanecer equilibrados em tempos turbulentos. Empreender é um estilo de vida com muito potencial de impacto, mas também conta com estresses e responsabilidades, e com propósito, fica mais fácil equilibrar a parte racional com o coração no longo prazo.

Capa

Por VIDI



Um ciclo natural e sustentável

Os produtos sustentáveis para a higiene íntima feminina estão driblando a pobreza menstrual e revolucionando o mercado e a rotina das mulheres

Rita Lee abriu o caminho da naturalização do ciclo feminino com seus versos 'Mulher é bicho esquisito, todo mês sangra', que escandalizou os censores da ditadura.

Quatro décadas depois, o assunto segue causando algum constrangimento aqui e ali, mas pior do que o tabu, é o que a falta de informação e vivência – principalmente dos grandes líderes e do grande mercado que é, em sua maioria, controlado por homens – pode fazer.

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu, apenas em 2014, o direito das mulheres à higiene menstrual como uma questão de saúde pública e de direitos humanos. Mas reconhecer não significa nada nos números. Cerca de 713 mil meninas vivem sem acesso a banheiro ou chuveiro em seu domicílio e 321 mil alunas brasileiras estudam em escolas que não possuem banheiro em

condições de uso, dentre as quais 121 mil delas estão no Nordeste. Esses números fazem parte do relatório 'Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos, realizado pela UNFPA e pela UNICEF', publicado em 2021. Uma pesquisa de 2018 feita por uma marca de absorventes apontou que 22% das meninas de 12 a 14 anos no Brasil não têm acesso a produtos higiênicos adequados durante o período menstrual. A porcentagem sobe para 26% entre as adolescentes de 15 a 17 anos. Isso propicia a evasão escolar, fazendo com que cheguem a perder até 45 dias de aula a cada ano letivo. Ou seja, os impactos causados fortalecem a disparidade educacional. Nas ruas e prisões, miolo de pão e jornal são utilizados para conter o fluxo.

A pobreza menstrual se caracteriza pela falta de acesso a produtos de higiene específicos para o período da menstruação, como absorventes, e a uma estrutura adequada de saneamen-

to básico, uma realidade que está ligada à desigualdade econômica e prejudica a saúde e a escolaridade de pessoas que menstruam. O tema ganhou maior notoriedade no país no fim de 2021, quando o presidente Jair Bolsonaro vetou um projeto de lei que garantiria a distribuição gratuita de absorventes a pessoas em situação de vulnerabilidade. Em 2022, Bolsonaro assinou um decreto com previsão semelhante ao projeto vetado.

A situação chamou atenção novamente em 2023, durante o governo Lula, que criou o 'Programa de Dignidade Menstrual', para garantir o acesso a absorventes para oito milhões de pessoas que menstruam, incluindo a população transexual. O objetivo é beneficiar especialmente estudantes de escolas públicas de baixa renda, pessoas em situação de rua ou em vulnerabilidade social extrema, além daquelas recolhidas no sistema penal e em medidas socioeducativas.

Em janeiro deste ano, foi divulgado que finalmente, as mais de 31 mil unidades credenciadas no programa Farmácia Popular começariam a distribuir absorventes para a população que vive abaixo da linha de pobreza e matriculada em escolas públicas. Também serão contempladas nesta iniciativa, pessoas em situação de rua ou em vulnerabilidade extrema e indivíduos reclusos em unidades do sistema prisional.

Segundo o Ministério da Saúde, podem receber os absorventes as pessoas que vivem no Brasil, tenham idade entre 10 e 49 anos, e estão inscritas no Cadastro Único (CadÚnico). Além disso, a renda familiar mensal por indi-

víduo deve ser de até R\$ 218. Estudantes da rede pública de ensino também precisam estar inscritas no CadÚnico para receber o benefício. Porém, neste caso, a renda familiar mensal por pessoa sobe para até meio salário mínimo, o que equivale a R\$ 706. As pessoas em situação de rua podem buscar o absorvente nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), nos Centros de Acolhimento e com as equipes de Consultório na Rua. O público-alvo da iniciativa abrange cerca de 24 milhões de pessoas. Para menores de 16 anos, a entrega será feita somente ao responsável legal. Para retirar o absorvente, é preciso seguir o passo a passo:

➤ Emitir, em formato digital ou impresso, a "Autorização do Programa Dignidade Menstrual", que deve ser gerado via aplicativo ou site do "Meu SUS Digital" (nova versão do aplicativo Conecte SUS), com validade de 180 dias;

“O público-alvo da iniciativa [Programa de Dignidade Menstrual] abrange cerca de 24 milhões de pessoas”



- Dirigir-se a uma unidade credenciada do Farmácia Popular (veja a lista de farmácias onde o item pode ser retirado);
- Apresentar a autorização e um documento de identificação oficial com número do CPF;
- Caso tenha dificuldade para acessar o “Meu SUS digital” ou para emitir a autorização, é possível se dirigir a uma UBS (Unidade Básica de Saúde) para

obter orientações de agentes de saúde ou profissionais.

Ao falarmos sobre dignidade menstrual é extremamente importante e relevante também entendermos o que isso significa na luta pela igualdade de gênero, já que os ensinamentos e recomendações desde a primeira menstruação estão deliberadamente ligados a ideia de controle social imposta sob o corpo feminino.

A MENSTRUACÃO SUSTENTÁVEL

Você já parou para pensar que o primeiro absorvente criado – em 1940 – existe no mundo até hoje? Sim, ele não sumiu nem se desfez. Além dos problemas sociais e educacionais, a higiene íntima feminina chama atenção para outro ponto importante: Uma pessoa que menstrua usa de 10 a 15 mil absorventes durante a vida, ou seja, são 10 a 15 mil absorventes que levam até 500 anos para se decompor, pois um absorvente normal é feito de plástico, derivado do petróleo. Além disso, é tóxico, porque é um plástico, então pode causar doenças, infecções e alergias. E estamos falando de 10 a 15 mil absorventes, de apenas uma pessoa, que acabam em aterros como lixo plástico.

A menstruação sustentável é a que tem menor impacto negativo no meio ambiente. Para iniciar a prática, é preciso conhecer as opções disponíveis no mercado e suas propriedades, como roupas íntimas absorventes, coletores menstruais e materiais absorventes reutilizáveis e escolher um método de absorção sustentável.

É importante ressaltar que a adoção de uma ou mais dessas soluções, apesar de muitas vezes ter um custo inicial maior do que os absorventes descartáveis, pode levar a uma economia a médio-longo prazo, evitando desperdícios e reduzindo a ocorrência de alergias (em relação aos materiais sintéticos e químicos presentes nos absorventes industriais de uso único). As quatro opções sustentáveis:



PREMIUM FREEPIK

1) ECOABSORVENTES LAVÁVEIS

São absorventes de pano confeccionados com tecnologia e design, feitos de fibra natural de algodão e tecido impermeável respirável.

2) COLETOR HIPOALERGÊNICO

Feito de silicone medicinal sem corantes, o coletor apenas coleta o sangue e não interage com as mucosas vaginais, por isso preserva a umidade natural dos tecidos da região. Lavável e reutilizável, é amigo do meio ambiente.

3) CALCINHA ABSORVENTE REUTILIZÁVEL

As calcinhas menstruais possuem absorvente dentro do tecido e são confeccionadas com materiais hipoalergênicos, germicidas e veganos. Elas são reutilizáveis por até dois anos se lavadas em água fria.

“

Uma pessoa que menstrua usa de 10 a 15 mil absorventes

durante a vida, que levam até 500 anos para se decompor”

”

4) DISCO MENSTRUAL

Naturalmente sem cheiro, hipoalergênico e atóxico, o disco é outra opção sustentável aos absorventes descartáveis. Oferece os mesmos benefícios do coletor menstrual, com o adicional de deixar o canal vaginal livre para a penetração, durante o ato sexual, pois fica posicionado próximo ao colo do útero.

Algumas empresas já estão engajadas no movimento de amadurecer a ideia de uma menstruação sustentável no Brasil – um país com um hábito muito voltado para absorventes externos plásticos.



PREMIUM FREEPIK

PANTYS

Emily Ewell junto com sua sócia, Maria Eduarda Camargo, criaram a Pantys, a primeira marca de calcinhas absorventes da América Latina e única clinicamente testada no mundo. São diversas peças absorventes para todas as mulheres e pessoas que menstruam, de todos os tamanhos. A marca tem como princípio a sustentabilidade, utiliza tecidos biodegradáveis e é a única empresa do segmento que tem etiqueta de carbono neutro, com certificação BCorp do Brasil. A ideia por trás do produto é combinar tecnologia, sustentabilidade e design em

prol do conforto e da saúde da mulher durante seus ciclos menstruais. As peças têm tecido biodegradável e antimicrobiano com bloqueador de odores, alta capacidade de absorção e durabilidade de cerca de quatro anos ou 100 lavagens. "Desenvolvemos um produto que tivesse o dobro da absorção das marcas estrangeiras existentes, garantindo assim uma maior proteção e reduzindo a necessidade de trocas ao longo do dia, para a maioria das mulheres com fluxo leve a moderado. Com marcas emergentes em vários países, ficou claro que este era um produto que satisfaria uma ne-



DIVULGAÇÃO



cessidade universal. Além disso, quando criamos a marca, a consciência sobre a importância de produtos sustentáveis estava ainda em construção no Brasil, enquanto outros mercados já apresentavam madura”, afirma Emily. A Pantys tem mais de 1 milhão de consumidores, assim, em seis anos no mercado, evitou que 234 milhões de absorventes descartáveis fossem parar nos lixões. Atualmente, tem um investimento atual no processo de internacionalização de 2,5 milhão de reais e tem a expectativa de 35% de crescimento em 2024.

“ A Pantys tem mais de 1 milhão de consumidores, assim, em seis anos no mercado, evitou que 234 milhões de absorventes descartáveis fossem parar nos lixões ”



LIBRESSE

A Libresse, marca do grupo sueco Essity chegou ao Brasil em 2021 com uma linha inovadora de absorventes, coletores, calcinhas higiênicas e outros produtos vendidos exclusivamente pela internet. Para tanto, a Libresse criou seu próprio canal de venda online e fechou acordos com as grandes plataformas de market place, como Mercado Livre e Amazon. Outro destaque da marca, é a inovação na criação de produtos mais sustentáveis através da Linha Organic – com cobertura macia 100% de algodão certificado orgânico e tecnologia avançada para proteção de peles sensíveis, composto por materiais biodegradáveis e que utiliza 70% menos plástico. Recentemente, a Libresse também lançou uma nova calcinha para menstruação em parceria com a ginecologista e influenciadora Marcela Mc Gowan. Oficialmente chamada de calcinha absorvente lavável e reutilizável Hipster Libresse® – Edição Especial Marcela McGowan, a calcinha tem cor úni-

ca em vinho e quatro tamanhos (P, M, G e GG) para atender todos os corpos e intensidades de fluxo, durante o dia ou no período noturno. A calcinha utiliza a tecnologia TriTech Performance, com três camadas separadas, capazes de lidar com qualquer coisa que o corpo enviar, do sangue à secreção, do suor aos fluidos pós-sexo. Outra vantagem da calcinha é que ela inclui uma camada absorvente que funciona com um sistema antimicrobiano de controle de odor, ajudando a neutralizar os cheiros, mesmo em dias quentes e úmidos. A Essity é mundialmente reconhecida como uma das 100 empresas mais sustentáveis pela Corporate Knights, sendo incluída, em 2022, pelo segundo ano consecutivo, no Anuário de Sustentabilidade da S&P Global. Segundo seu relatório global de sustentabilidade, a Essity tinha a meta de crescer 50% suas inovações sustentáveis e a superou, alcançando a marca de 68% nas melhorias sociais e ambientais – 18% acima do esperado. Entre as inovações,

estão a calcinha absorvente lavável da marca TENA, o coletor menstrual V-Cup, e o Libresse Organic. A Libresse também está engajada na luta contra a pobreza menstrual. Sua última ação foi em parceria com a organização social SP Invisível, para fornecer auxílio às mulheres em situação de rua, garantindo o acesso a produtos de higiene menstrual essenciais para o bem-estar. Além disso, foram doados de mais de 2.500 absorventes da Libresse para a organização.

“Vemos a pauta da dignidade menstrual como um direito a produtos e soluções de cuidados menstruais, acesso a banheiros públicos adequados e à educação de qualidade. Por meio da marca Libresse, uma das líderes mundiais de proteção íntima, entendemos que a menstruação é uma experiência cotidiana, natural e individual, com fluxos e ciclos distintos para cada mulher. No entanto, apesar de sua frequência, a questão ainda é permeada por estigmas e desinformação. No recorte do Brasil da pesquisa “The Hygiene and Health Report” de 2022 da Essity, é possível perceber que muitas mulheres e meninas enfrentam desafios relacionados à dignidade menstrual. Segundo os dados do estudo, uma em cada quatro mulheres já perdeu um dia de escola ou de trabalho por conta da menstruação e 24% da população brasileira evita conversar sobre o assunto. Frequentemente, as atitudes negativas, a vergonha, a falta de acesso a produtos de higiene e a educação menstrual comprometem a participação de meninas e mulheres na escola, impactando negativamente em seu futuro. Diante desses desafios, a Libresse re-

afirma seu compromisso com três pilares fundamentais: educação, inclusão e diversidade. Acreditamos que é essencial promover uma abordagem inclusiva da menstruação, com uma linha completa de produtos que reconhece a singularidade de todas as pessoas que menstruam, para proporcionar a segurança e a qualidade para que as consumidoras possam viver suas rotinas da maneira como desejarem. Buscamos quebrar tabus, oferecer educação menstrual por meio de nossas campanhas e contribuir para um ambiente mais diverso e acolhedor. Em conjunto, podemos superar as barreiras que impedem o pleno desenvolvimento de meninas, mulheres e pessoas trans e não-binárias, promovendo uma experiência menstrual digna e positiva de forma integral”, afirma Priscila Ramos, Gerente de Marketing da Categoria de Proteção Feminina de Libresse, para a VIDI.

DIVULGAÇÃO



INCICLO

Fundada em 2010, a InCiclo ficou famosa no mercado nacional por ter sido uma das primeiras companhias a vender coletores menstruais de silicone — uma alternativa aos tradicionais absorventes. A ideia para o negócio foi da empreendedora Mariana Betioli, obstetritz e administradora de empresas. Em uma viagem para o exterior, ela descobriu os coletores e quis trazer a novidade para o Brasil. Os copinhos podem ficar até 12h dentro do corpo sem nenhum risco. Após esse período, basta retirar, higienizar com água e sabonete e reintroduzir. O negócio foi crescendo devagar ao longo dos primeiros cinco anos da operação e estourou em 2015, impulsionado por uma onda de conversas sobre feminismo e

saúde feminina nas redes sociais — um período onde as redes sociais bloqueavam as publicações com a palavra menstruação. A empresa com um quadro 80% feminino, e todas as gerentes mulheres, seguiu na contramão da crise na pandemia e conseguiu crescer 156% em 2020, contratar novos 50 funcionários e abrir 600 novos pontos de revenda, além de investir 2 milhões de reais para migrar para uma fábrica maior em São Paulo e desenvolver novos produtos femininos. Vendendo em seu próprio site e em marketplaces como Amazon, a InCiclo seguiu em expansão para atender o mercado dos Estados Unidos, Canadá e de outros países da América Latina. Com a marca estruturada, outros itens chegaram para recheiar o portfólio, como cal-



DIVULGAÇÃO

“ Apesar de muitas vezes ter um custo inicial maior do que os absorventes descartáveis, pode levar a uma economia a médio- longo prazo, evitando desperdícios e reduzindo a ocorrência de alergias ”

cinhas absorventes para menstruação e incontinência urinária, disco menstrual para evitar vazamentos do sangue durante sexo com penetração e absorventes reutilizáveis. Em 2023, em parceria com a Plié – de moda íntima, criou a linha Plié M.E.S. - Minha Escolha Sustentável - powered by Inciclo, que tem como foco a tecnologia e a sustentabilidade, voltada para o conforto das mulheres e proteção do meio ambiente. O ReCicle+ utilizado no tecido de microfibra da linha M.E.S. SEM COMPRESSÃO leva em sua composição o Tubingal Rise, acabamento produzido a partir de acessórios de silicone descartados. A linha shapewear absorvente conta com 5 modelos de calcinha de compressão. Para Mariana, ao dividir o valor de um coletor por 36 meses, o custo mensal sai em torno de R\$ 2,00, muito menor que o de um pacotinho de absorventes, além de contribuir, como solução para a questão da pobreza menstrual. E se contar com incentivos



fiscais do governo como a isenção de impostos como acontece em alguns países, o preço cairia ainda mais e haveria uma solução economicamente viável, sustentável e ainda prática para a questão da pobreza menstrual. E foi por este motivo que a Inciclo, ainda sem as iniciativas do governo, busca de forma privada, soluções para a questão. Desde 2021 desenvolve o Projeto Novo Ciclo, em parceria com o ESPRO, que oferece acesso à coletores menstruais e educação à jovens de todo país. O projeto visa atender, anualmente, cerca de 15 mil aprendizes, a maioria em situação de vulnerabilidade social, além da distribuição gratuita dos coletores menstruais da Inciclo às participantes do programa. Ainda na esfera da educação, a Inciclo busca por meios plurais, seja em expedições para comunidades afastadas dos grandes centros, pelo Projeto Novo Ciclo e pelas redes sociais, levar informação a quem mais precisa.



DIVULGAÇÃO

FLEURITY

A Fleurity, criada por Debora Born, atua desde 2015 no Brasil, com foco em ajudar o meio ambiente, a saúde íntima e a pobreza menstrual.

Com uma linha exclusiva de produtos ecológicos, apenas uma menstruação com Fleurity representa cerca de 20 absorventes que deixarão de ser descartados. A empresa já ajudou evitar o descarte de mais de 800 milhões de absorventes, mais de 11 mil toneladas de poluição a menos no meio ambiente. Além da calcinha absorvente, a marca traz o seu coletor menstrual fabricado em silicone hipoalergênico da marca Dow Corning, referência mundial em silicones. A marca conta com 3 tamanhos de co-

letores: mini (recomendado para menores de 18 anos, e/ou pessoas que não tiveram relações sexuais), tipo 2 (recomendado para pessoas com menos de 35 anos, que não tiveram filhos) e tipo 1 (recomendado para pessoas com mais de 35 anos, ou que já tiveram filhos). Já o absorvente reutilizável da Fleurity é feito artesanalmente com 3 camadas de tecidos absorventes que pode ser usado durante a menstruação para substituir o uso dos produtos convencionais e descartáveis, contando com as opções fluxo moderado e fluxo intenso. A marca também conta com seu disco menstrual, um copinho de silicone hipoalergênico que é inserido no canal vaginal e utilizado por até 12 horas seguidas. Ele é segu-

ro, BPA Free, aprovado pela ANVISA e é mais discreto do que muitos outros produtos menstruais e pode ser usado durante a relação sexual. Em 2022, após uma pesquisa com mais de 50 mães, que disseram não conversar com suas filhas sobre o assunto menstruação, a Fleurity lançou o kit 'primeira menstruação' que conta com dois absorventes reutilizáveis, uma calcinha absorvente que não vaza, um coletor menstrual mini, um copo esterilizador, um aplicador de coletores e o livro Menstruação: Não Complica, só me Explica, que traz conteúdo explicativo sobre a primeira menstruação e o desenvolvimento do corpo na puberdade. Todos os itens são reutilizáveis por até três anos e podem ser usados independentemente ou combinados (uso do coletor junto com a calcinha absorvente, por exemplo) pela pessoa que menstrua. O kit inclui um manual ensinando a usar cada produto, além de vídeos explicativos. A Fleurity tem também atuação no exterior e criou em 2020 o projeto Fleurity World, para levar conteúdo sobre menstruação e produtos sustentáveis para outros países.

“A marca está atenta à pobreza menstrual e realizou doações equivalentes a R\$5.5 milhões para ONGs, penitenciárias e tribos indígenas”

A marca está atenta à pobreza menstrual e realizou doações equivalentes a R\$5.5 milhões para ONGs, penitenciárias e tribos indígenas, por meio de parcerias com projetos como o Aldeia Lixo Zero, que trabalha com famílias e lideranças de áreas isoladas da Amazônia. Além disso, é parceira oficial ONU para realização de doações. De acordo com seu próprio site, já são mais de 80 mil coletores doados para ajudar mulheres em situação de vulnerabilidade. 🌱

DIVULGAÇÃO



A Fazenda (nada) de bem da Danone

A investigação da ONG Sinergia Animal expõe que, ao contrário do que prega em sua propaganda, a empresa promove maus-tratos e descumpre legislação do Brasil

Imagine esse cenário: bezerros machos desnutridos, eutanásia negada a animais em sofrimento, amputação dos chifres sem alívio para dor e manutenção de vacas em gaiolas até os primeiros três meses de vida. Esse é o cenário da fazenda da cadeia de fornecimento da Danone, que anunciou em 2023 o programa “Fazenda Tudo de Bem”, um aporte de R\$ 3 milhões até 2025 para



DIVULGAÇÃO: SINERGIA ANIMAL

fomentar o bem-estar animal em sua cadeia leiteira. A fazenda em questão fica no sul de Minas Gerais, região que concentra todos os produtores parceiros da Danone no Brasil e onde estão localizadas duas de suas fábricas. No momento da apuração, o local abrigava quase 1,9 mil vacas, das quais 760 em lactação.

Foi o que verificou uma investigação de 2023 da Sinergia Animal, organização internacional de defesa dos direitos



dos animais. A ONG é reconhecida como uma das mais eficientes do mundo pela renomada instituição Animal Charity Evaluators (ACE). Divulgadas pelo The Intercept Brasil e somando quase 1 milhão de visualizações, as gravações inéditas em vídeo e áudio revelam o confinamento de bezerras em gaiolas individuais por longos períodos, chegando a até 3 meses; mutilações realizadas sem controle de dor, como a retirada dos "chifres"; cui-

“ Bezerras machos desnutridos, eutanásia negada a animais em sofrimento, amputação dos chifres sem alívio para dor e manutenção de vacas em gaiolas até os primeiros três meses de vida ”

dado indevido com vacas feridas e displicência com bezerros machos, que recebem apenas as sobras de colostro, são transportados ainda recém-nascidos e abatidos de maneira inadequada.

Em depoimentos registrados pela Sinergia Animal, funcionários e donos da fazenda revelaram que o primeiro leite da mãe, o colostro, é garantido apenas para as bezerras fêmeas. Os machos não recebem ou ficam com as sobras. Estudos apontam que a prática prejudica o desenvolvimento do sistema imune dos filhotes e pode levar à morte. O bem-estar dos bezerros machos não é prioridade para a indústria - por não terem utilidade na produção de leite, são comumente

descartados. Imagens chocantes obtidas pela ONG em um abatedouro para onde são destinados alguns dos bezerros recém-nascidos na cadeia da Danone mostram que o atordoamento antes do abate é falho — o que significa que podem estar conscientes durante o processo. Os machos são embarcados para um abatedouro com poucos dias de vida ou até mesmo horas após o nascimento.

Uma recomendação do então Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Código Sanitário de Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal diz que esse tipo de transporte só deve ser feito depois de os ruminantes estarem com o umbigo



DIVULGAÇÃO: SINERGIA ANIMAL

O QUE VOCÊ PENSA
QUANDO VÊ ESTA IMAGEM?

E ESSA OUTRA IMAGEM?



A logomarca da Demanda Pesquisa e Desenvolvimento de Marketing remete à ideia de qualidade duradoura, conhecimento acadêmico, cultura, estabilidade, elegância, solidez, persistência ao longo do tempo.

Inclua a DEMANDA entre seus fornecedores preferenciais de pesquisas de mercado.

Para conhecer mais fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br - tel.: +55 11 3218-8000 - www.demanda.com.br



DIVULGAÇÃO: SINERGIA ANIMAL

cicatrizado, o que geralmente acontece depois do sétimo dia de vida. Sem o umbigo cicatrizado, os animais ficam mais vulneráveis a infecções.

“Do ladinho da [rodovia] Fernão Dias ali, na entrada para São Gonçalo [do Sapucaí], tem um frigorífico. Esse pessoal aí pega os bezerros para... Usar a carne dele lá. Agora para que é, eu não sei”, é um trecho do áudio divulgado pelo Intercept. Mais à frente na conversa, o proprietário estima o tempo que os bezerros demoram para serem levados até o abatedouro: “É, ele já leva em dois, três dias, no máximo”.

A organização destaca que outras práticas expostas na investigação, entre elas, a retirada das estruturas que formarão os chifres das bezerras fêmeas e o tratamento humanitário de animais

incapacitados. Os depoimentos de funcionários apontam que a prática é realizada indiscriminadamente nas fazendas investigadas, usando pasta cáustica. O procedimento doloroso é realizado sem anestesia ou controle de dor. Os registros também revelam que vacas que já não podem mais andar não são eutanasiadas como deveriam. Outro ponto levantado pela investigação da Sinergia Animal é o fato de as bezerras fêmeas passarem até três meses trancafiadas em gaiolas, o que desmente os princípios que a Danone diz seguir. O excesso de tempo que os animais passam confinados prejudica o seu desenvolvimento ósseo e muscular.

E vale lembrar: a Danone é hoje a terceira fabricante de iogurtes e derivados de leite do Brasil, atrás apenas da Lactalis (dona de marcas como a Parmalat, Batavo e Itambé) e da Nestlé, a maior empresa de alimentos industrializados do mundo.

A VIDI entrou em contato com a Danone, que não se pronunciou até o fechamento dessa edição. 📌

A organização destaca que outras práticas expostas na investigação, entre elas, a retirada das estruturas que formarão os chifres das bezerras fêmeas e o tratamento humanitário de animais incapacitados

Conheça a mais representativa entidade hoteleira do Brasil



O **FOHB** é uma associação com **20 anos de atividade**



Congrega as **principais redes hoteleiras nacionais e internacionais** que atuam no Brasil



Se consolida como um dos **maiores interlocutores do setor hoteleiro** junto a instituições públicas e privadas, assim como mídia e formadores de opinião



Trabalha em ações para o **desenvolvimento de pessoas, potencialização de negócios, inovação de processos e aumento da competitividade** do setor



Desenvolve **pesquisas e estudos** com informações relevantes e confiáveis sobre o setor hoteleiro

Saiba Mais 

www.fohb.com.br



FÓRUM
DE OPERADORES
HOTELEIROS
DO BRASIL

20
ANOS

Case de Sucesso

Por VIDI



DIVULGAÇÃO

A EcoCiclo transforma
a realidade de mulheres
– e do planeta – com
**o 1º absorvente 100%
biodegradável do Brasil**

A startup é a criação de 3 mulheres negras, periféricas e poderosas que seguem trabalhando para mudar a realidade feminina no país

Criar um produto que impactasse mais de um milhão de vidas. Esse era o objetivo da publicitária baiana Hellen Nzinga, que participava do PróLíder, programa gratuito para formação de lideranças jovens com foco no desenvolvimento de negócios de transformação social no Brasil. Foi lá, em 2018, que decidiu empreender com Adrielle Menezes e Patricia Zanella, devido a uma conversa sobre pobreza menstrual.

Hellen contou as suas amigas o episódio de quando foi ao mercado em Salvador e viu uma mulher contando moedas para comprar um absorvente. Hellen fez a compra para a mulher, mas ficou reflexiva sobre a dificuldade das mulheres periféricas e de baixa renda em comprar absorventes todo mês, além do mal que toda essa quantidade de absorvente poderia fazer ao planeta. E foi na segunda etapa do programa que surgiu a ideia de produzirem juntas um absorvente íntimo biodegradável. A partir daí, juntas criaram a EcoCiclo, que traz o objetivo de democratizar o acesso a absorventes, além da missão de empregar mulheres em situação de vulnerabilidade social e preservar o meio ambiente.

O absorvente produzido pela empresa é biodegradável, vegano e hipoaler-

gênico, feito majoritariamente de celulose, sem plásticos, que se decompõe no máximo em seis meses - enquanto um absorvente comum pode levar cerca de 800 anos. Com quatro costureiras de Salvador (BA) elas deram início a uma produção piloto de 500 absorventes em dezembro de 2021. Com a alta demanda e feito à mão, a produção precisou parar por um tempo até iniciar as produções em máquinas. A pré-venda contava com mais de 1.000 pessoas na fila de espera. Atualmente, a caixa com 8 absorventes biodegradáveis EcoCiclo custa R\$ 25,00 e segue com alta demanda.

DIVULGAÇÃO



Adrielle Menezes, Hellen Nzinga e Patricia Zanella, cofundadoras da EcoCiclo

Case de Sucesso



Protótipos EcoCiclo

Por que produtos sustentáveis? A co-fundadora Patricia Zanella explica: “Porque nós sabemos que o futuro precisa ser sustentável e que cada absorvente comum leva 500 anos para se decompor e gera impactos negativos para todo o ecossistema. Trabalhar com mais produtos sustentáveis sempre esteve em nossa mente e identificamos a oportunidade de trabalhar com mais mulheres empreendedoras para geração de renda e escala de venda de produtos sustentáveis, por entender que nosso trabalho não seria desenvolver cada vez mais produtos e sim compartilhar como foram estes anos de pesquisa, investimento e desenvolvimento para tirar do papel a nossa ideia e impactar o maior número de pessoas durante o processo”. A palavra ‘impactar’ não se aplica somente na questão ambiental,

mas também, na social: “Nós somos mulheres de periferia, então sentimos na pele os problemas da falta de acesso a necessidades básicas da mulher, o que as impossibilita de ter acesso a produtos básicos de higiene menstrual, oportunidades no mercado de trabalho e viver com dignidade. Juntas decidimos mudar essa realidade”.

Os desafios em ser uma mulher empreendedora

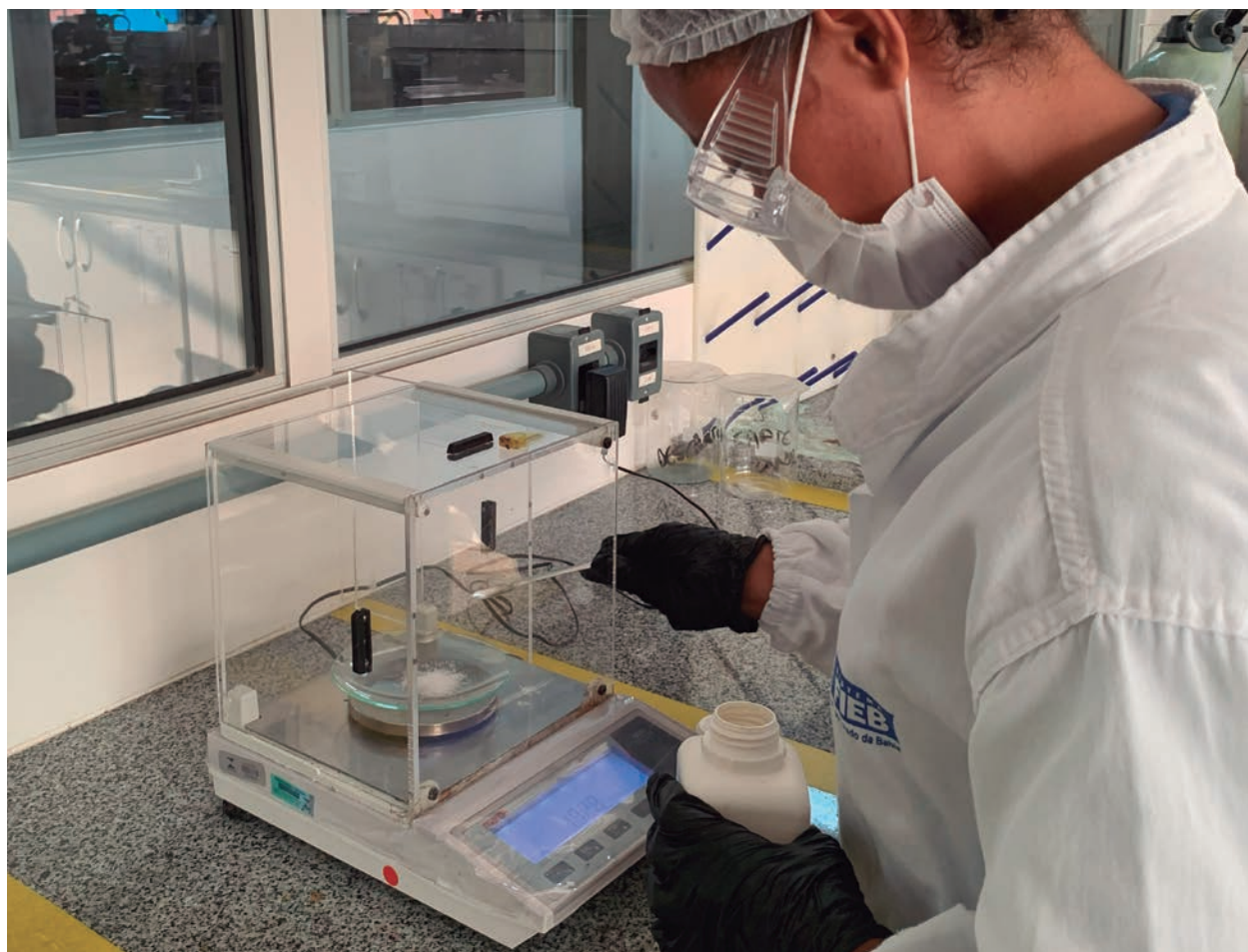
As sócias lançaram uma campanha online de financiamento coletivo para a compra de matéria prima necessária para fabricação do absorvente, além de uma máquina específica para sua produção. O objetivo era arrecadar R\$ 20 mil reais, no entanto, conseguiram R\$ 8 mil. O dinheiro arrecadado teve que ser devolvido aos doadores. Em 2022, a empresa participou de uma aceleração do Grupo Boticário, com a ideia de criar uma máquina capaz de

Trabalhar com mais produtos sustentáveis sempre esteve em nossa mente e identificamos a oportunidade de trabalhar com mais mulheres empreendedoras para geração de renda e escala de venda de produtos sustentáveis

produzir os absorventes de forma industrial, com o objetivo de ampliar o alcance do produto para todo o Brasil e torná-lo mais barato.

Foram mais de 3 anos pesquisando matérias-primas, desenvolvendo protótipos e realizando testes, além de todo o processo burocrático de patente do produto, e a questão financeira, elas lançaram oficialmente o primeiro lote no final de 2022. Mas essa falta de apoio financeiro e de confiança de pessoas em acreditar em um projeto guiado por três jovens mulheres, periféricas e negras

trouxe à tona o preconceito e o machismo. “Como empreendedoras negras, existe uma intersecção de desafios, o mercado industrial não está acostumado a lidar com mulheres e além disso, trabalhamos com um assunto de extremo tabu na sociedade que é menstruação, um assunto que gera desconfortos e repulsa por conta do repleto desconhecimento. Precisamos sempre reafirmar que menstruar é processo biológico natural e que um absorvente biodegradável é relevante para todas as pessoas, porque também estamos dizendo



DIVULGAÇÃO

Case de Sucesso

de reduzir drasticamente a produção de resíduos sólidos plásticos que ficarão no nosso planeta por 500 anos. Já vivemos muitas situações de machismo, racismo e sexismo, claramente porque é extremamente raro mulheres na indústria que se pareçam como nós. Mas isso não irá nos parar, apesar destas situações, também conquistamos diversos parceiros, prêmios e conquistas que nos colocam em lugares que mulheres como nós também nunca estiveram e nos permitem sermos inspiração para essa e as próximas gerações de mulheres que a cada dia, vão poder e ser capazes de escolherem seu destino”, afirma Patricia.

“ Nós somos mulheres de periferia, então sentimos na pele os problemas da falta de acesso a necessidades básicas da mulher ”

DIVULGAÇÃO



Prêmio ONU - Desafio Inovação com Impacto - Conexão ODS - Org Somos um e Pacto Global ONU - Adriele Menezes (COO), Hellen Nzinga (CEO) e Patricia Zanella (CMO), cofundadoras EcoCiclo

METODOS

EMPREENDIMENTOS



**CONSTRUÇÃO
CIVIL**



**HOMEM
HORA**



**MONTAGEM
MECÂNICA**

**FUNDAÇÕES - PISOS INDUSTRIAIS - CONSTRUÇÃO CIVIL EM
GERAL - ESTRUTURA METÁLICA - TUBULAÇÕES EM GERAL -
MONTAGEM MECÂNICA (CALDEIRA, REATOR, ETC.)**

WWW.METODOS.IND.BR

☎ 11 2815-9193

ATENDIMENTO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

Case de Sucesso



Sentindo na pele o desafio que é ser uma mulher empreendedora, as co-fundadoras da EcoCiclo queriam fazer mais, tendo como um dos grandes objetivos, favorecer a empregabilidade de mulheres periféricas. E enquanto a produção dos absorventes já caminhava, a empresa também focou em impulsionar produtos sustentáveis de empreendedoras periféricas. Por meio de uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, receberam uma verba para o desenvolvimento de sua plataforma digital, primeiramente direcionada à venda dos absorventes, e decidiram abrir espaço para que outras mulheres pudessem vender seus produtos através do marketplace.

A EcoCiclo não para de crescer e já traz bons números para este ano: “Em 2024, já distribuímos mais de 4 mil bolsas de estudos para mulheres liderarem sua carreira, com o Programa Take the Lead, da Cornell University, uma das 15 melhores universidades do mundo,

uma parceria da ONG Mexoxo financiada pelo Loreal Fund for Women. Temos impactado nesses anos, milhares de pessoas que menstruam e gerado renda para centenas de mulheres. Nosso objetivo é que esse número cresça a cada dia com o acesso a produtos de higiene menstrual, geração de renda e educação empreendedora emancipadora para que cada mulher escolha o seu destino”, relata Patricia.

Para conseguir abranger mais pessoas, elas buscam empresas para investir na ideia e assim ver a opção sustentável ultrapassar as vendas no site da EcoCiclo e chegar até os supermercados. 

Acesse o site
da EcoCiclo



The
WINNERS



CONFIRA AS EDIÇÕES DA THE WINNERS
nas principais bancas digitais



Saúde

Por VIDI



RISNIC FOTOGRAFIA

Igreja x ciência: a guerra do velho mundo ainda ataca no novo mundo?

A recusa do *HOSPITAL SÃO CAMILO* em realizar o procedimento de inserção do DIU reacende um debate importante - dentro de um estado laico

Foi durante uma conversa entre a médica no Hospital São Camilo, em São Paulo, e a comunicadora Leonor Macedo, que o Brasil se lembrou de algumas questões importantes. Na ocasião, Macedo foi informada que o procedimento de inserção do DIU (dispositivo intrauterino) não poderia ser realizado ali devido aos valores religiosos da instituição. O caso foi compartilhado pela comunicadora no X (antigo Twitter). Após o relato viralizar, a instituição respondeu à publicação na rede social: “Quando é assim, orientamos que a pessoa busque a rede referenciada do seu plano de saúde que tenha esse procedimento contemplado”. O hospital São Camilo também entrou em contato com Leonor, explicando que não se tratava de uma questão de gênero, uma vez que homens que procuram

o hospital para vasectomia também não são atendidos. Ela foi informada ainda que o hospital autorizaria a inserção do DIU apenas em casos graves de saúde, como endometriose.

O dispositivo intrauterino (DIU) é um dos métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e, portanto, um meio contraceptivo legal no Brasil, assim como os procedimentos de vasectomia e laqueadura. O DIU é um pequeno dispositivo que, introduzido no útero, impede a fecundação ou a fixação do óvulo fecundado. Há dois tipos de DIUs no mercado, o de cobre e o hormonal. No primeiro caso, uma das desvantagens é a possibilidade de aumentar o fluxo menstrual. No segundo, é comum que cólicas e o fluxo diminuam. O dispositivo intrauterino (DIU) é um dos métodos contraceptivos disponíveis de graça no Brasil pelo SUS, com eficácia superior a 99%. Nenhum dos dois tipos



MARIANA SCIORILLI

Maria Carolina Mateos Morita, advogada associada do escritório Greco Filho Sociedade de Advogados, especialista em Direito Processual Civil pela PUC_SP

de dispositivos provocam a inibição da ovulação e é recomendado o acompanhamento semestral para averiguar se o DIU está no local correto. Em nota para a VIDI, o hospital informou que: “em todas as unidades a diretriz é não realizar procedimentos contraceptivos em homens ou mulheres, exceto em casos de risco à saúde, em alinhamento ao que é preconizado às instituições confessionais católicas”. Para Leonor Macedo, a negativa mostra que o direito a prevenir uma gravidez não está consolidado no Brasil. “Se deparar com uma informação dessas em 2024, por causa de religião, me parece um retrocesso muito grande”, afirmou para veículos de imprensa.

O Hospital São Camilo foi inaugurado em 1960 por religiosos camilianos que haviam criado, em 1935, a Policlínica São

Camilo. O Brasil é um país laico e, desde janeiro de 1890, é proibida por lei a intervenção da autoridade federal e dos estados em matéria religiosa, consagrando a plena liberdade de cultos.

Mas afinal, uma rede hospitalar pode recusar um atendimento por viés religioso?

A advogada especialista em direito processual, Maria Carolina Mateos Morita explica que a negativa de realização de procedimentos contraceptivos pelo Hospital São Camilo, pautada em convicções religiosas, traz à tona a discussão acerca da possibilidade da pessoa jurídica – no caso, o hospital – invocar a objeção de consciência a fim de justificar a não prestação deste serviço em seu estabelecimento. Neste contexto, ela explica a diferença entre o direito de um médico e de uma instituição hospitalar:

“Sabe-se que nossa Constituição Federal assegura ao indivíduo a objeção de consciência, ou seja, a liberdade de opinião e de crença. Neste sentido, é garantido ao médico, por exemplo, autonomia no exercício de sua profissão, podendo recusar-se a prestar serviços motivado por questões de ordem moral, religiosa, ética, exceto em caso de emergência. Entretanto, considerando que a objeção de consciência é um direito claramente garantido a indivíduos, entendo que não se aplica às pessoas jurídicas, no caso, à instituição hospitalar. Não se pode olvidar que o Brasil é um país laico. Logo, as instituições hospitalares, ainda que privadas, não poderiam recusar a realização de procedimentos



médicos previstos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) sob o exclusivo fundamento de objeção de consciência, pois tal conduta fere o direito à liberdade de planejamento familiar. A recusa na realização do procedimento em questão pela instituição hospitalar fere até mesmo o artigo 47 do Código de Ética Médica, ao impedir, por motivo de crença religiosa, que as instalações e os demais recursos da instituição sejam utilizados por outros médicos no exercício da profissão”.

Para Juliana Hasse, presidente da comissão de direito médico da OAB SP, é fundamental que a instituição tenha uma comunicação clara e transparente com seus clientes para evitar dúvidas, além de explicar o funcionamento dos serviços médicos: “O Hospital São Camilo deve seguir o Código de Ética Médica, garantindo a autonomia do paciente, evitando seu abandono e proporcionando o melhor tratamento. Um protocolo interno é essencial para orientar o paciente sobre procedimentos alternativos, caso a instituição não realize a colocação do contraceptivo. A recusa em procedimentos médicos deve ser justificada com crité-

rios médicos e científicos, considerando o direito à liberdade de crença, equilibrando os direitos fundamentais de forma adequada. A iniciativa privada pode adotar políticas institucionais baseadas

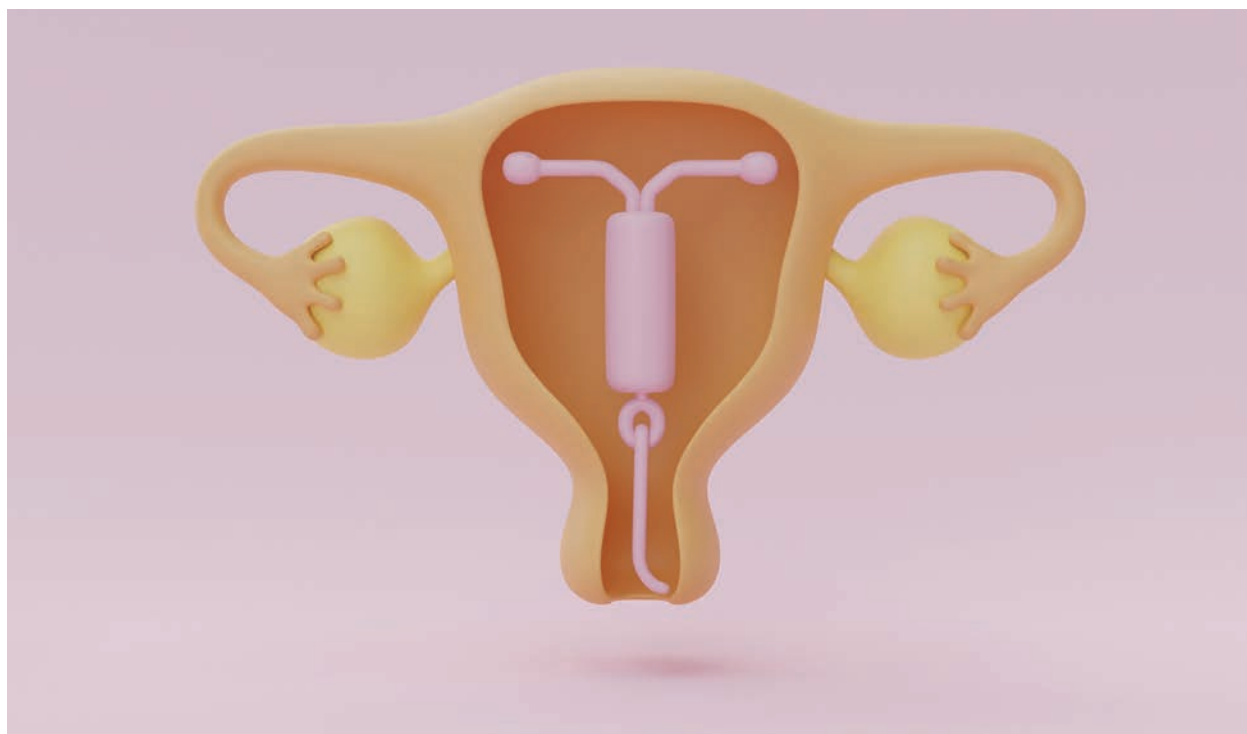


Juliana Hasse, advogada, presidente da Comissão de Direito Médico da OAB SP, tem MBA em gestão empresarial com ênfase em Saúde pela FAAP-SP, especialização em Direito Médico e Hospitalar pela (EPD) - Escola Paulista de Direito, e em Direito da Saúde e de Dados em Saúde pela Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal

em preceitos filosóficos ou mesmo religiosos. Não se trata de um procedimento de urgência/emergência. Atendimento eletivo, que inclusive pode ser realizado em consultório médico. O Estado é laico. Fato. Mas para interpretar as normas e regramentos jurídicos precisamos acomodar sensatez, senso de justiça e a hierarquia das leis, buscando alternativas ou mesmo levando à judicialização o que restar controvertido. Por isso, o tal estabelecimento de rede privada pode sim relacionar e referenciar os procedimentos que ele realiza. Além disso, a colocação do DIU não se trata de um procedimento de urgência e emergência. Estamos diante de algo eletivo, que pode ser feito, inclusive, dentro do consultório médico. O correto seria implementar medidas de comunicação e transparência, de forma

que a logística melhore, porque estamos falando de uma rede que precisa distribuir todas as coberturas obrigatórias, não necessariamente dentro de um único estabelecimento. Inclusive, esse é o raciocínio dentro da própria saúde suplementar. A ANS quando registra produtos dos planos de saúde, a operadora precisa cobrir tudo que está no rol, dentro da sua rede, e não necessariamente dentro de um único hospital”.

Em relação ao direito do consumidor, o Procon explica que “sob o aspecto do Código de Defesa do Consumidor, o fornecedor não é obrigado a prestar todo tipo de serviço, a menos que ele integre um plano que ofereça este atendimento para seus conveniados. E isto precisa estar claramente explicado no contrato entre a operadora e o usuário”.



PREMIUM FREEPIK

A decisão

No dia 25 de janeiro, a Bancada Feminista do Psol entrou com uma representação no Ministério Público de São Paulo (MP-SP) contra o hospital. “O mandato coletivo argumenta que a negativa do Hospital é ilegal, pois infringe a Constituição Federal e a Lei Orgânica da Saúde, as quais estabelecem que serviços públicos ou privados de saúde devem obedecer à universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência, bem como oferecer igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie”. O juiz Otávio Tioiti Tokuda rejeitou a liminar. “Como se sabe, a vida é direito inviolável para o católico, inclusive na defesa do nascituro, e a busca por métodos anticoncepcionais impede o direito à vida, por mera busca de prazer sexual, situação que afronta a moralidade cristã”, disse o magistrado da 10ª Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

“Ainda que a Sociedade Beneficente São Camilo possa receber incentivos fiscais ou mesmo recursos do Município de São Paulo para o atendimento gratuito à população, certo é que o seu estatuto social deixa claro que se trata de uma associação civil de direito privado, de caráter confessional católico”, afirmou. “A recusa em fornecer método contraceptivo (DIU), nessas circunstâncias, é legítima, na medida em que ninguém é obrigado a procurar justamente uma instituição de orientação católica para adoção de método contraceptivo”, continuou. De acordo com Otávio Tioiti, outros hospitais podem realizar o procedimento. “Obrigado uma

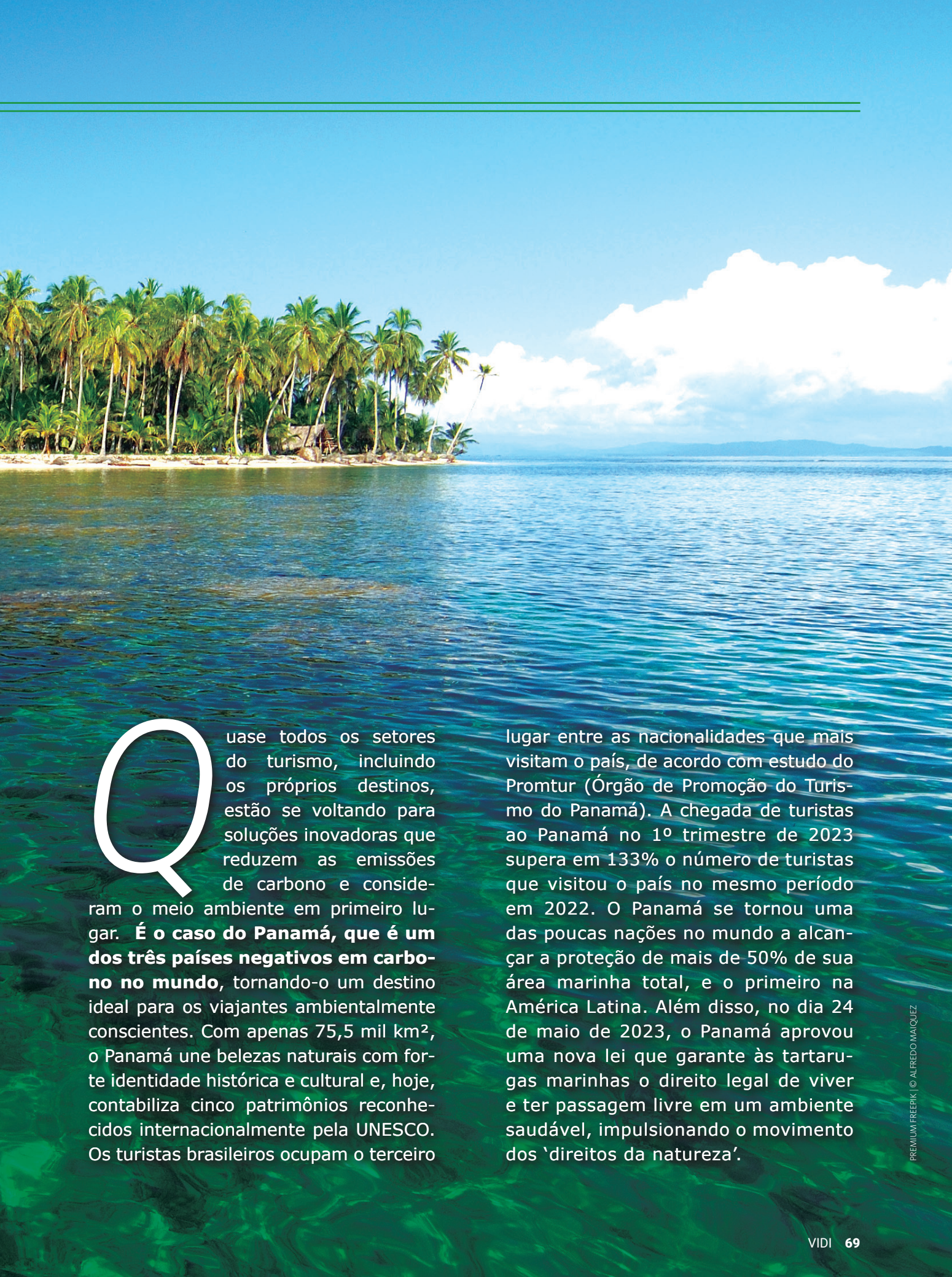
“A busca por métodos anticoncepcionais impede o direito à vida, por mera busca de prazer sexual, situação que afronta a moralidade cristã”, disse o magistrado”

entidade católica a prestar serviço de instalação de método contraceptivo violaria o direito constitucional de liberdade de consciência e de crença”.

Para a vereadora Silvia Ferraro, da Bancada Feminista do PSOL, a decisão do juiz expressa “um grande conservadorismo”. “O planejamento familiar está assegurado pela legislação, e o Hospital São Camilo não pode ferir esse direito. Vamos lutar para que o julgamento do mérito de nossa ação seja diferente”, disse. O mérito da ação ainda será avaliado pela Justiça.

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) também instaurou inquérito civil para investigar o hospital São Camilo. O procedimento foi provocado por representação da deputada estadual Andréa Werner (PSB). O MP-SP deu prazo de 15 dias para que o hospital se manifeste sobre os fatos, junte cópia de seu estatuto social atualizado, esclareça se faz procedimentos contraceptivos em todas as pessoas e se a paciente que teve o pedido de implante negado solicitou o serviço por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) ou pela via particular. Até o fechamento desta edição, o hospital ainda não havia se pronunciado. 

Panamá: carbono negativo e doses positivas de diversidade e belezas naturais



Quase todos os setores do turismo, incluindo os próprios destinos, estão se voltando para soluções inovadoras que reduzem as emissões de carbono e consideram o meio ambiente em primeiro lugar. **É o caso do Panamá, que é um dos três países negativos em carbono no mundo**, tornando-o um destino ideal para os viajantes ambientalmente conscientes. Com apenas 75,5 mil km², o Panamá une belezas naturais com forte identidade histórica e cultural e, hoje, contabiliza cinco patrimônios reconhecidos internacionalmente pela UNESCO. Os turistas brasileiros ocupam o terceiro

lugar entre as nacionalidades que mais visitam o país, de acordo com estudo do Promtur (Órgão de Promoção do Turismo do Panamá). A chegada de turistas ao Panamá no 1º trimestre de 2023 supera em 133% o número de turistas que visitou o país no mesmo período em 2022. O Panamá se tornou uma das poucas nações no mundo a alcançar a proteção de mais de 50% de sua área marinha total, e o primeiro na América Latina. Além disso, no dia 24 de maio de 2023, o Panamá aprovou uma nova lei que garante às tartarugas marinhas o direito legal de viver e ter passagem livre em um ambiente saudável, impulsionando o movimento dos 'direitos da natureza'.



ADOBE STOCK

La Plaza Bolívar em Casco Viejo, Panamá

Alguns exemplos dos diligentes esforços de redução de carbono do Panamá incluem:

- 🌿 Em 2018, o Panamá introduziu a proibição de sacolas plásticas de uso único, tornando-se o primeiro país da América Central a proibir o uso de sacolas plásticas.
- 🌿 Delineado no Plano Nacional de Energia do Panamá, o país deve operar com 70% de recursos renováveis até 2050.

- 🌿 Prevê-se que as emissões do setor de energia do Panamá diminuam em pelo menos 11,5% até 2030 e 24% até 2050.
- 🌿 Foi criada a Carbon Negative Alliance com o Butão e o Suriname em 2021 para compartilhar as melhores práticas e defender uma maior ambição climática global.
- 🌿 O Panamá está comprometido em restaurar 50 mil hectares de terras florestais, o que contribuirá para a absorção de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas de CO2 até 2050.
- 🌿 O Canal do Panamá pretende se tornar neutro em carbono até 2030. Só em 2020, já havia reduzido as emissões de CO2 em mais de 13 milhões de toneladas em comparação com rotas alternativas.

Segundo dados do Promtur, o Fundo de Promoção do Turismo do Panamá, em 2022 o país conseguiu recuperar grande parte do setor de turismo em valores pré-pandêmicos. “Nosso objetivo é destacar a extraordinária riqueza e diversidade do patrimônio natural e cultural do Panamá. Para garantir a sustentabilidade a longo prazo, priorizamos uma abordagem equilibrada entre proteção e conservação ambiental, benefícios econômicos do turismo e bem-estar das comunidades anfitriãs”, disse Fernando Fondevilla, CEO do órgão. O setor de turismo do país fechou o primeiro trimestre de 2023 com mais de 787 mil visitantes, o que representou o período com mais turistas na história do país - um crescimento de 133% em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior. Estes indicadores mostram que não só o número de visitantes no mesmo

“

O Panamá se tornou uma das poucas nações no mundo a alcançar
a proteção de mais de 50% de sua área marinha total”

período de 2022 foi ultrapassado, como também em 2019, em níveis pré-pandêmicos. Os mercados com melhores resultados foram Argentina (139%), Estados Unidos (107%) e Brasil (88%).

Entre as atividades oferecidas pelo Panamá aos viajantes que planejam uma visita ao país, valorizando e preservando o meio ambiente, estão:

PARTICIPAR DE ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS

Caminhadas, observação de pássaros e visitas a áreas protegidas para apoiar os esforços locais de conservação e aprender mais sobre a rica biodiversidade do Panamá. O Panamá tem mais de 16 parques nacionais e marinhos e quase 35% do país são designados como parques nacionais, reservas de florestas tropicais ou refúgios de vida selvagem. Os viajantes podem conhecer as Florestas Nubladas, florestas tropicais úmidas, tanto no Oceano Pacífico quanto no Caribe, bem como no Parque Nacional Sarigua (conhecido como uma zona úmida de importância internacional como resultado de sua salinização).

DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ



EXPERIMENTANDO E AUXILIANDO NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS MARINHOS DO PANAMÁ

Após a implementação da Global Ocean Alliance “30x30”, o Panamá se junta como uma das poucas nações do mundo a alcançar a proteção de mais de 50% de sua área marinha total, tornando-se o primeiro país em latino-americanos a fazê-lo. Ao designar mais de 46 áreas marinhas protegidas, o Panamá está garantindo a proteção de seus ecossistemas e conservando os sumidouros de CO2 que têm sido vitais para seu status negativo de carbono. Como resultado de fortes proteções oceânicas, o Panamá manteve oceanos saudáveis que ser-

vem como um destino ideal para que os turistas participem de atividades aquáticas, incluindo snorkeling e mergulho.

“O setor de turismo do no país fechou o primeiro trimestre de 2023 com mais de 787 mil visitantes, o que representou o período com mais turistas na história do país”



DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ

FAZER USO DO EXTENSO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO DO PANAMÁ



DIVULGAÇÃO

Incluindo ônibus, trens e linhas de metrô, para reduzir a emissão de carbono e apoiar os esforços de transporte sustentável. Desde fevereiro de 2023, o Panamá passou a exigir

que todos os veículos de entidades públicas que usam combustível sejam substituídos por carros elétricos, almejando 40% de substituição dos transportes até o ano de 2030.

VISITA A UMA DAS QUATRO COMUNIDADES INDÍGENAS

Preservam seus princípios focados na ideia de cuidar e respeitar a natureza, a água e sua cultura como garantia de uma vida próspera. Os viajantes podem utilizar a rede de turismo comunitário do Panamá, SOSTUR, que é uma plataforma digital para as comunidades rurais compartilharem visão deles e apoiarem a implementação do turismo regenerativo. Os viajantes podem selecionar passeios em várias comunidades piloto com experiências imersivas que apoiam as comunidades locais.



DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ



PATRIMÔNIO DA UNESCO

No Panamá, a preservação do patrimônio cultural e natural é de primordial importância para o país que coloca a investigação científica, a conservação e a exploração na vanguarda da sua identidade. Com cinco Patrimônios Mundiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), incluindo o Casco Antiguo, que comemora este ano o 20º aniversário de sua nomeação, o Panamá é o destino ideal para viajantes que buscam mergulhar mais fundo e vivenciar momentos de transformação. O Promptur revelou os resultados das ações realizadas durante o primeiro semestre de 2023, marcando uma tendência positiva na recuperação

do turismo como indústria fundamental para o país. Nesse sentido, Fernando Fondevila, CEO da Promptur Panamá, destacou que esperam atingir a meta de gerar um benefício econômico de US\$ 1,8 bilhões de dólares. A administradora da Autoridade de Turismo do Panamá (ATP), Denise Guillén, indicou que até o final deste ano pretendem receber 2,3 milhões de turistas, um aumento em relação ao ano passado, 2022, quando foram recebidos 1,9 milhões. Os visitantes têm utilizado suas viagens principalmente para lazer, destacando a atração que o Panamá exerce como destino turístico. “Mantivemos um firme compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, criando um futuro em que o turismo não só enriquece as nossas vidas, mas também cuida e respeita o nosso patrimônio natural e cultural”, afirma Denise.

Confira abaixo um verdadeiro guia de viagem com patrimônios da UNESCO no Panamá, incluindo detalhes adicionais e as principais recomendações para garantir o itinerário mais impactante:

“A preservação do patrimônio cultural e natural é de primordial importância para o país”

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO PANAMÁ VIEJO E DISTRITO HISTÓRICO DO PANAMÁ (2003)

Comemorando o 20º aniversário de sua inscrição como patrimônio da UNESCO, o bairro remonta a 1673 e apresenta praças vibrantes e ruas pitorescas de tijolos cercadas por edifícios coloridos. Caminhe pela Avenida A, a rua que vai da Plaza Herrera à Plaza de Francia, para desfrutar de boutiques e lojas de artesanato; Visite a praça principal, Plaza Mayor, e faça uma parada na Catedral Metropolitana da Cidade do Panamá para descobrir a história religiosa; Desfrute de vistas do horizonte da cidade e da baía no Paseo Este-

ban Huertas; Visite o Museu do Canal do Panamá para saber mais sobre o famoso canal e o Museu Mola para apreciar a história do artesanato panamenho. O Distrito Histórico também está no centro do cenário gastronômico da Cidade do Panamá, que foi apelidada de Cidade Criativa da UNESCO em Gastronomia desde 2017. Desfrute de excelentes restaurantes e outras iguarias panamenhas, como degustação de Café Geisha, degustação de rum, o processo artesanal de fabricação de chocolate a partir de grãos de cacau locais.



DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ



DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ

FORTIFICAÇÕES NO LADO CARIBENHO DO PANAMÁ: PORTOBELLO-SAN LORENZO (1980)

Localizadas ao longo da costa da província de Colón estão quatro fortalezas, incluindo Portobelo e San Lorenzo, que foram desenvolvidas pelo Império Espanhol em grande parte entre os séculos XVII e XVIII para proteger as rotas comerciais. Restam fortes suficientes para permitir que os visitantes imaginem visualmente como teria sido a vida naquela época. Experimente vistas deslumbrantes das águas azul-turquesa do Caribe ao entrar no Canal do Panamá; Transporte-se de volta aos séculos 17 e 18 e imagine a cena: piratas de coração

negro, militares leais e o toque metálico do confronto de espadas; Experimente a arte e as danças tradicionais do Congo, uma cultura declarada Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

“É um dos três países negativos em carbono no mundo, tornando-o um destino ideal para os viajantes ambientalmente conscientes”

PARQUE NACIONAL COIBA E SUA ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO MARINHA (2005)

O Parque Nacional Coiba é um dos 50 Patrimônios Mundiais Marinhos da UNESCO e protege 38 ilhas menores e as áreas marinhas circundantes no Golfo de Chiriqui. A floresta tropical húmida do Pacífico de Coiba mantém níveis excepcionalmente elevados de animais, aves e plantas endêmicas devido à evolução contínua de novas espécies. Mergulhe no Recife Bahia Damas, o maior recife da costa oeste

do continente americano; ou para os entusiastas do surf, pegue ondas incríveis na costa; Experimente a vida entre os gigantes do oceano fazendo um passeio para avistar baleias e golfinhos; Caminhe pela floresta tropical intocada da ilha e observe mais de 147 espécies de aves, incluindo o Coiba Spinetail, encontrado apenas na ilha, bem como macacos, crocodilos e iguanas.

DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ / EDUARDO ESTRADA



PARQUE NACIONAL DE DARIÉN (1981)

A maior área protegida do Panamá, abrangendo 574 hectares ao longo do sudeste, o Parque Nacional Darien é uma Reserva da Biosfera e o foco de muitos esforços de conservação no Panamá. Lar de uma variedade de habitats que promovem uma rica biodiversidade contendo vida selvagem notável, incluindo florestas tropicais, cadeias de montanhas, pântanos, costas e muito mais. Visite Santa Cruz de Cana. Outrora uma cidade mineira onde os espanhóis descobriram ouro em 1665, é hoje uma das áreas ao ar livre mais puras do Panamá. Sendo um dos principais locais do país para observação de aves, os viajantes verão coloridas araras, saíras, manaquins, águias e beija-flores. Do outro lado do Cerro Pirre fica

a Estação Pirre – um destino para caminhadas dentro da grande selva. Traga seu próprio equipamento de acampamento para desfrutar de estar no centro da natureza exuberante e da abundância de vida selvagem, como pica-paus, macacos, micos e preguiças.

“ O Panamá é o destino ideal para viajantes que buscam mergulhar mais fundo e vivenciar momentos de transformação ”



DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMA



RESERVAS TALAMANCA RANGE-LA AMISTAD / PARQUE NACIONAL LA AMISTAD (1983, 1990)

Com a maior parte da terra coberta por florestas tropicais abrangendo a paisagem montanhosa acidentada, o Parque Nacional La Amistad é o lar de uma incrível variedade de espécies, incluindo mais de 10 mil plantas com flores, 215 espécies de mamíferos, 600 espécies de aves, 250 espécies de répteis e anfíbios e 115 espécies de peixes de água doce

foram documentadas. Caminhe pelas inúmeras trilhas com um guia de caminhada para ver grandes felinos, como pumas, onças, margays e jaguatiricas, bem como preguiças, macacos e a anta, ameaçada de extinção, além de 600 outras espécies de aves. Desfrute também de vistas panorâmicas do vulcão Baru, o ponto mais alto do Panamá.

DIVERSIDADE E COMUNIDADES INDÍGENAS DO PANAMÁ

No Panamá, o rústico e o moderno, o passado e o presente convivem lado a lado. Ao mesmo tempo em que possui destinos naturais de tirar o fôlego e paisagens urbanas cosmopolitas, o país tem uma forte herança cultural diversificada. Dos 4,3 milhões de habitantes do país, 14,4% se identificam como membros de um dos grupos indígenas nativos. O turismo em terras indígenas tem um grande espaço dentre as iniciativas voltadas para aproximar os turistas às comunidades e contexto cultural dos destinos que visitam. Quem atravessa continentes para conhecer os povos Ngäbe-Buglé, Naso, Emberá e Guna e suas culturas, gastronomia, danças e seus modos de subsistência e preservação da natureza não se arrepende. Afinal, eles são guardiões da herança nativa refletida nos 14,4% da população do Panamá que se identifica como membro de um dos grupos indígenas do país.

Além de serem conhecedores de toda a biodiversidade, os indígenas panamenhos são artesãos habilidosos que

produzem esculturas em madeira, cestas, máscaras, bolsas tecidas com fibras vegetais e roupas coloridas, como as famosas molas - artes confeccionadas com camadas de tecidos sobrepostos e unidos, que são cortados, dobrados e costurados, revelando cores contrastantes. As comunidades indígenas ficam localizadas em vários pontos do Panamá, tanto à beira-mar, como os Gunas, em altas montanhas, como os Ngäbe, ou



Ngäbe-Buglé

“Dos 4,3 milhões de habitantes do país, 14,4% se identificam como membros de um dos grupos indígenas nativos”

até mesmo aninhados na selva tropical, como os Emberá. Visitar um desses povos é vivenciar de perto seus costumes ancestrais e apoiar o turismo regenerativo. Levar os turistas para vivenciar da rotina dos indígenas panamenhos faz parte de uma estratégia do país de desenvolver o turismo sustentável, destaque na Cúpula Mundial para o Futuro do Turismo, da Organização Mundial de Turismo (OMT), e identificada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como uma visão inovadora de turismo sustentável para o futuro.

Também como parte deste plano de ações que incentivam a rede de turismo comunitário do Panamá (SOSTUR), uma plataforma digital para comunidades rurais e indígenas compartilharem sua visão e apoiarem a implementação do turismo regenerativo foi criada. Os viajantes podem selecionar de forma antecipada passeios em várias comunidades

DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ



Naso Tjër Di

piloto, com experiências ancoradas na cultura e biodiversidade do país. As comunidades nativas:

Ngäbe-Buglé: Os viajantes podem se aventurar nas montanhas do oeste do Panamá e descobrir a maior comarca indígena do país. Rituais espirituais antigos, como a encantadora cerimônia do cacau, são realizados, e a rica herança desta comunidade é evidente a cada passo. Cachoeiras reverenciadas como locais sagrados pelo povo indígena Ngäbe-Buglé também são destino para os visitantes, incluindo a Kiki, registrada como a cachoeira mais alta do Panamá.

Naso Tjër Di: Em meio às exuberantes florestas tropicais do Bosque Protector de Palo Seco e do Parque Internacional la Amistad (Pila), os viajantes são recebidos pelo Povo Naso, os “Guardiões da Floresta Tropical”. Uma visita à área fará com que os turistas experimentem

Turismo

tradições místicas imersivas e rituais cativantes que homenageiam a herança cultural de Naso, além da oportunidade de conhecer o rei Reynaldo Santana, o último monarca indígena da América Central reconhecido por sua sabedoria e liderança. O compromisso inabalável do povo Naso com a conservação ecológica também é evidente e, com regulamentações rigorosas para evitar a exploração excessiva dos recursos naturais, os Naso servem como um exemplo inspirador de vida sustentável. Em 2020, a Suprema Corte do Panamá concedeu ao povo Naso o título de 395 mil hectares de suas terras tradicionais.

Emberá: Descobertas na floresta tropical de Darien, as encantadoras comunidades Emberá estão aninhadas à bacia hidrográfica do Canal do Panamá. Os viajantes poderão admirar a profunda conexão das comunidades Emberá com a natureza, danças hipnotizantes que incorporam suas crenças espirituais e seu artesanato que incluem cestas tecidas



Guna



DIVULGAÇÃO / PROMTUR PANAMÁ

com detalhes e estátuas de madeira e sementes primorosamente esculpidas. O legado do lendário líder Emberá, Antonio Zarco, cativará a imaginação, já que ele não apenas treinou os astronautas da Apollo 11, mas também compartilhou sua sabedoria com militares e indivíduos da Força Aérea dos EUA e da NASA, incluindo figuras renomadas como Neil Armstrong e John Glenn.

Guna: A tribo Guna tem uma cultura muito vibrante, cujos membros habitam a costa leste do Caribe e as encantadoras Ilhas San Blas. Os visitantes têm a oportunidade de mergulhar na sociedade semiautônoma de Guna, testemunhar suas artesanais molas e deliciar-se com sua culinária distinta à base de frutos do mar. 



CONFIRA AS EDIÇÕES DA ECONOMY&LAW

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine
(Apple Store para IOS e Google Play para Android) e nas principais bancas digitais





O Carnaval entra na dança da sustentabilidade

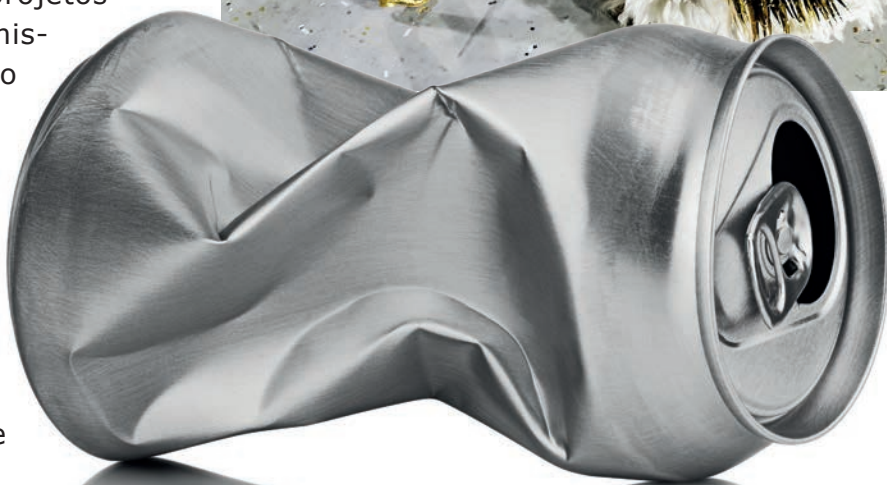
Toneladas de latinhas de alumínio foram recicladas no carnaval do Rio de Janeiro este ano

A reciclagem de latas de alumínio já faz parte da organização do carnaval do Rio de Janeiro, e este ano não seria diferente. Em 2023, o carnaval da Marquês de Sapucaí entrou no Guinness World Records - o Livro dos Recordes - como a maior ação de reciclagem de latas de alumínio do mundo, por meio do projeto Recicla Sapucaí.

Neste ano, a Facilitydoc – responsável por licenciar projetos nas áreas de licenciamento, engenharia e de saúde e segurança do trabalho, atuando em grandes eventos como Rock in Rio, The Town e o próprio carnaval do Rio de Janeiro – Em parceria com o Rio Carnaval, com apoio institucional da ABAL – Associação Brasileira do Alumínio desenvolveram o programa “Quem Samba Recicla”, com objetivo é fomentar a autonomia da cadeia produtiva dos catadores. “O Rio Carnaval quer estar cada vez mais engajado com as práticas sustentáveis, como a reciclagem. Participar de projetos como esse reforça o compromisso que temos com a proteção ao meio ambiente”, diz Gabriel David, diretor de marketing do Rio Carnaval. 100% das latas de alumínio consumidas pelos foliões, durante os desfiles da Série Ouro e Grupo Especial, de cerveja ou refrigerante, foram destinadas à reciclagem. Mais de 10 toneladas de latinhas foram recolhidas. 🌱

“ **O Rio Carnaval quer estar cada vez mais engajado com as práticas sustentáveis, como a reciclagem** ”

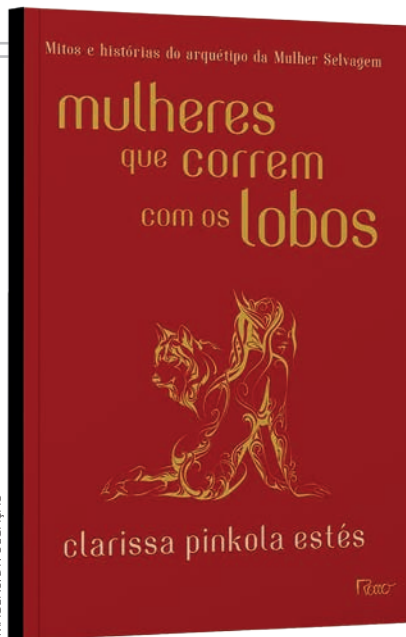
RIO CARNAVAL 2024



PREMIUM FREEPIK

As obras que a VIDI **recomenda para você**

LIVROS

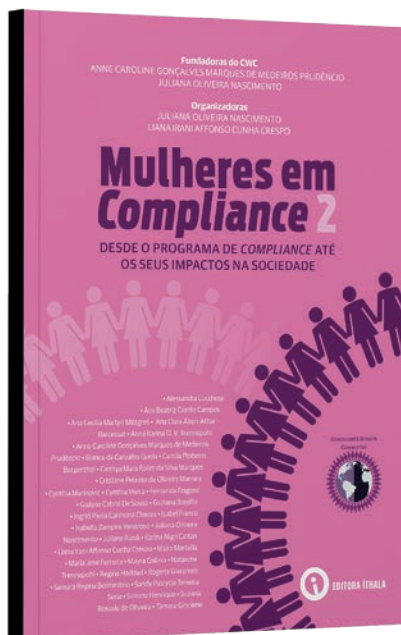


Mulheres que correm com os lobos

Ao investigar o esmagamento da natureza instintiva feminina, a analista junguiana Clarissa Pinkola Estés descobriu a chave da sensação de impotência da mulher moderna. Seu livro, *Mulheres que correm com os lobos*, ficou durante um ano na lista de mais vendidos nos Estados Unidos. Abordando 19 mitos, lendas e contos de fada, como a história do patinho feio e do Barba-Azul, Estés mostra como a natureza instintiva da mulher foi sendo domesticada ao longo dos tempos, num processo que punia todas aquelas que se rebelavam

Mulheres em Compliance II

Um telefonema entre as fundadoras Anne Caroline Prudêncio e Juliana Oliveira Nascimento sobre a importância da criação de um grupo de mulheres que atuassem na área do compliance, a fim de que, UNIDAS, pudessem trabalhar para a concretização de objetivos em comum, dentre eles o desenvolvimento profissional, o empoderamento, a capacitação e a promoção das mulheres em cargos de liderança, como em conselhos de administração e na C-Suite. Assim nasceu o projeto do livro *Mulheres em Compliance*, que agora está no volume 2: Desde a Implementação do Programa de Compliance até os seus Impactos na Sociedade, que reúne artigos inéditos de integrantes mulheres do grupo



EXPOSIÇÕES



Mudanças climáticas: do IPCC ao Museu do Amanhã

O Museu do Amanhã utiliza o novo relatório do IPCC para realizar mais de 40 atualizações em sua exposição de longa duração. Com isso, o trabalho de pesquisa, que faz parte das ações do Observatório do Amanhã, patrocinado pela Shell, leva aos seus visitantes o conhecimento mais atual sobre as mudanças climáticas hoje e o que está sendo deixado como legado para as próximas décadas. O estudo não deixa dúvidas: a emissão contínua de gases do efeito estufa trouxe consequências irreversíveis para o planeta nos próximos séculos

Horário: Terça a Domingo, das 10h às 18h (com a última entrada às 17h)

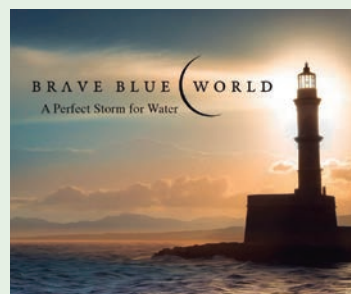
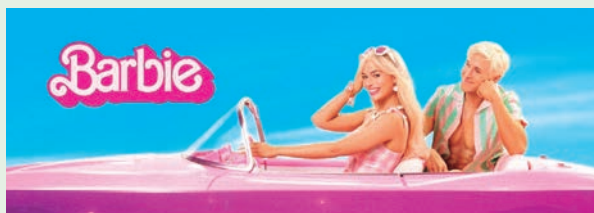
Local: Museu do Amanhã - Praça Mauá, 1 - Centro. Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20081-240

Valor: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

FILMES E SÉRIES

Barbie (HBO Max)

Sendo a maior bilheteria do ano, é um filme que toda mulher precisa assistir. Na trama, Barbie vive no mundo perfeito das bonecas, chamado Barbieland, onde todo dia é incrível. No entanto, quando ela entra em uma crise existencial, acaba sendo exilada devido às suas imperfeições. Agora, a boneca precisa optar por viver uma aventura no mundo real dos humanos, onde aprenderá uma importante lição sobre a vida e o que realmente importa



Brave Blue World – A Crise Hídrica (Netflix)

Da reutilização à geração de energia, o documentário mostra como grandes inovações ao redor do mundo podem ajudar a construir um futuro de uso sustentável da água



ADOBE FIREFLY

O Direito e a Economia Sustentável

Todos sabemos que o tema sustentabilidade se tornou uma preocupação para empresas em todo o mundo, à medida que a nossa sociedade reconhece cada vez mais a importância de proteger o meio ambiente para as gerações futuras. Por outro lado, deve haver um equilíbrio entre a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico, criando-se o que conhecemos como economia sustentável.

Assim, o direito e seus operadores desempenham um papel essencial na orientação das atividades empresariais em direção a práticas sustentáveis, contribuindo para esse importante equilíbrio. Nesse sentido, uma das maneiras pelas

quais as empresas podem promover a sustentabilidade ambiental é justamente garantindo a conformidade legal com as legislações ambientais aplicáveis em cada país. Aqui, vale salientar, que, considerando a enorme extensão territorial do nosso país e nossa imensa biodiversidade, essas legislações não se limitam àquelas editadas pelo Poder Legislativo federal, existindo uma infinidade de normativas, portarias e resoluções distribuídas no âmbito estadual e até mesmo municipal.

Dessa forma, a conformidade legal pressupõe a compreensão e o cumprimento de requisitos legais relacionados a diversos aspectos, como gestão de resíduos, emissões de efluentes, conservação de recursos naturais e muito mais, que exigem uma análise aprofundada da

legislação de cada local específico. Além disso, as empresas têm o dever de assumir a responsabilidade por suas ações e adotar uma abordagem proativa para evitar danos ambientais, que podem ser responsabilizados em diversos âmbitos do direito, desde o administrativo, até o criminal, este último, não se limitando à responsabilidade da pessoa física, uma vez que crimes ambientais no Brasil são os únicos que preveem penas para a pessoa jurídica, dentre elas, a suspensão das atividades e a proibição de contratar com o Poder Público ou obter subsídios estatais.

No mais, o direito também pode – e deve – ser utilizado na elaboração de contratos e acordos comerciais que promovam a sustentabilidade ambiental. Isso compreende a inclusão de cláusulas relacionadas a práticas responsáveis, compensação por danos ambientais e obrigações de divulgação de informações ambientais.

Tudo isso demonstra o quanto uma economia sustentável é dependente da ação de nós, advogados, capazes de orientar as atividades empresariais em direção a práticas mais sustentáveis e dentro da legalidade, além de, é claro, atuarmos no papel defensivo, nas hipóteses de respon-



***FERNANDO JOSÉ DA COSTA** - advogado criminalista, coordenador do curso de Direito da FAAP, Presidente do Lide Justiça, conselheiro do Instituto Não Aceito Corrupção - INAC, conselheiro do Instituto Nacional de Estudos Sobre Criptoativos – INECRIPTO, embaixador do Instituto PRÓVITIMA, membro da Sociedade Internacional de Defesa Social para uma Política Criminal Humanista – SIDS; ex-Secretário da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, ex-Presidente da Fundação Casa; ex-Superintendente do Instituto de Medicina Social e Criminologia do Estado de São Paulo – IMESC, autor de mais de treze livros e inúmeros artigos jurídicos

“ Deve haver um equilíbrio entre a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico, criando-se o que conhecemos como economia sustentável ”

sabilização por danos ambientais, sobretudo quando se leva em consideração, por exemplo, que a Lei de Crimes Ambientais no Brasil, embora não se possa negar sua importância, é eivada de vícios e lacunas.

Dito isso, tenho certeza de que a integração entre o direito e a economia sustentável, garante uma abordagem legal e ética para as atividades empresariais, promovendo, ao mesmo tempo, a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico sustentável necessários à nossa sociedade. ✔



SOBE E DESCE



ACRE

É o primeiro estado brasileiro a aderir ao selo da Coalizão LEAF, a organização não-governamental que atua na compra e venda de créditos de carbono

VIVO

A empresa começou o ano como líder do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. É o terceiro ano consecutivo da companhia entre as Top 5 da carteira

FILIPE TOLEDO

O bicampeão mundial de surfe, lançou a primeira prancha 100% reciclável do mundo, a Ecoboard FT77, que promete aliar qualidade à sustentabilidade, proporcionando alta performance

BANCO DO BRASIL

Foi eleito o banco mais sustentável do mundo em ranking das 100 empresas globais mais sustentáveis, da Corporate Knights

COP29

Azerbaijão nomeou seu ministro da Ecologia e Recursos Naturais para presidir a COP29 em Baku: Mukhtar Babayev... ex-chefe da empresa petrolífera Socar

TRANSPORTES

Com 53% de aumento, é o setor que mais cresceu em emissões no ano passado, com 53% nas emissões absolutas durante o período, seguido por agricultura (46%) e resíduos (30%)

IDEFLOR-BIO

Os responsáveis por uma das maiores unidades de conservação de uso sustentável do mundo, a Floresta Estadual (Flota) do Paru, no oeste do Pará, está consentindo a legalização da mineração dentro da unidade de conservação, contrariando o próprio plano de manejo

PETROBRAS

A estatal agiu por seis vezes, pelo menos, para protelar o pagamento de uma compensação ambiental devida em razão da tentativa de exploração de petróleo na bacia Foz do Amazonas



CONFIRA AS EDIÇÕES DA VIDI
nas principais bancas digitais

ANDREA ^{30TH} BOCELLI

ANNIVERSARY



BELO HORIZONTE
ESTÁDIO MINEIRÃO

17/MAIO

BRASÍLIA
ARENA BRB MANÉ GARRINCHA

21/MAIO

SÃO PAULO
ALLIANZ PARQUE

25 e 26/MAIO

INGRESSOS EM: **eventim**
eventim.com.br



NEOOH



DANCARMARKETING.COM.BR

Emissora oficial

Media Partner

Realização